

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

NOVAS PEÇAS
ENRIQUECEM ROTEIRO
DE ARTE PÚBLICA



17

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA QUADRIMESTRAL SET-DEZ 2025





04

NOVAS PEÇAS ENRIQUECEM ROTEIRO DE ARTE PÚBLICA

03	EDITORIAL
04	TEMA DE CAPA
12	EM DESTAQUE
20	ATUALIDADE
26	A CML POR DENTRO
34	OBRAS E PROJETOS
40	AMBIENTE E ESPAÇO PÚBLICO
43	INTERVENÇÃO SOCIAL
45	EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO
47	DINAMIZAÇÃO CULTURAL
49	O CIAC INFORMA
51	ARQUIVO MUNICIPAL
55	ASSOCIATIVISMO
58	IMAGENS COM HISTÓRIA
60	DIFERENTES OLHARES
62	ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Lagos
Câmara Municipal

CONTACTOS

Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Lagos - NIPC: 505 170 876 | Sede (editor e redação): Paços do Concelho Séc. XXI, Praça do Município, 8600-293 Lagos | Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Sara Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: Gabinete de Comunicação e Relações Públicas | Redação: Ana Grade | Revisão de textos: Fábio Ventura | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Liliana Barbudo | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA - Rua do Galhano, 15, 4480-089 Vila do Conde | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel reciclado | Publicação periódica registada na ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Registo n.º 127701 de 7/8/2018) | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS)
Presidente

Áreas de atuação: Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação Geral); Desporto; Procedimentos Concurrais; Arqueologia Urbana; Finanças Municipais; Planeamento, Gestão e Controlo Financeiro; Património e Aproveitamento; Contabilidade, Tesouraria e Controlo de Cobranças; Sistemas e Tecnologias da Informação; Acompanhamento da Gestão Corrente das Entidades Empresariais Municipais; Património Histórico e Equipamentos; Proteção Civil; Empresas e Empreendedorismo; Áreas Portuárias – Marítimas; Comunicação Institucional.

Atendimento: mediante marcação *

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS)
Vice-Presidente

Áreas de atuação: Licenciamento de Atividades; Praias; Transporte de Passageiros em Vias Navegáveis Interiores; Processos de Contraordenação; Fiscalização Municipal; Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão e Manutenção da Rede de Água e Esgotos; Mobilidade Urbana; Manutenção de Equipamentos; Oficinas (Auto); Parque de Viaturas e Máquinas; Transportes Públicos; Estudos, Projetos e Empreitadas; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Aeródromo Municipal; Cinegética, Florestas e Pescas; Trânsito e Sinalização; Polícia Municipal.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30*

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS)
Vereadora

Áreas de atuação: Arquivo Municipal; Gabinete Cidadão e Empresas; Qualidade; Protocolo e Relações Públicas; Cultura; Turismo; Património Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; SIADAP; Formação; Outorga de contratos; Serviço Veterinário Municipal.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30*

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS)
Vereador

Áreas de atuação: Toponímia; Espaços Verdes; Mercados e Feiras; Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços e Equipamentos Públicos; Cemitérios; Iluminação Pública e Eletricidade; Fiscalização e Promoção Ambiental; Oficinas (Serralharia, Carpintaria e Pintura).

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30*

Gilberto Repolho dos Reis Viegas (PSD)

Vereador sem pelouros atribuídos

Atendimento: Manhãs da 1ª e 3ª quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30*

E-mail: vereador.gilberto.viegas@cm-lagos.pt

Nuno Pedro dos Santos Borges Marques (PSD)
Vereador sem pelouros atribuídos

Atendimento: Manhãs da 1ª e 3ª quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30*

E-mail: vereador.nuno.marques@cm-lagos.pt

Paulo Jorge do Rosário Dias (CHEGA)

Vereador sem pelouros atribuídos

Atendimento: 1.ª e 3.ª quarta-feira do mês, das 10h00 às 12h30 *

E-mail: vereador.paulo.rosario@cm-lagos.pt

*** Atendimentos com marcação prévia efetuada através dos e-mails diretos acima indicados ou dos seguintes contactos gerais:**

Telefone: 282 771 700

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt

Formulário online disponível no Balcão Virtual -

<https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>



A RENOVAÇÃO DE UM CICLO

Nesta primeira edição do mandato 2025-2029, não posso deixar de endereçar, uma vez mais, uma palavra de gratidão para com os autarcas que exerceram funções nos quatro anos anteriores - pelo trabalho que desenvolveram em prol de Lagos -, aos cidadãos que se disponibilizaram a servir a causa pública municipal neste novo ciclo político e, muito em especial, a todos aqueles que confiaram em mim e na equipa que me acompanha para continuarmos o projeto de desenvolvimento social, cultural e económico que temos para o nosso concelho.

É com sentido de responsabilidade e compromisso que iremos continuar esta jornada, trilhando o caminho de mãos dadas com os restantes órgãos autárquicos do município e freguesias, assim como com todas as forças vivas locais, permitindo-me destacar o papel crucial do trabalho realizado pelo associativismo cultural e desportivo e pelas entidades que fazem o seu melhor nos setores educativo e social, na saúde, proteção civil, segurança, emprego e atividades económicas.

Conhecemos os desafios que nos esperam, mas também as oportunidades que não podemos perder, pelo que continuaremos a nossa ação, atentos às necessidades específicas de quem nos está próximo e, simultaneamente, abertos ao mundo, procurando ganhar escala, aliados aos nossos parceiros regionais e de geografias mais distantes, com os quais temos trabalhado de modo profícuo.

Ao longo desta edição abordamos parte do trabalho diariamente realizado pelo município, o qual trespassa os limites temporais dos ciclos autárquicos e das paredes da Câmara Municipal, pois muitos são aqueles que nos ajudam a cumprir a nossa missão.

Uma palavra final para vos apresentar, em meu nome pessoal e do executivo que tenho a honra de liderar, os votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, desejando que os valores da tolerância, concórdia, justiça e solidariedade prevaleçam, para que todos possamos viver em paz e com dignidade.

O Presidente da Câmara,
Hugo Pereira



NOVAS ESCULTURAS ENRIQUECEM ROTEIRO DE ARTE PÚBLICA DE LAGOS

Palavras como “monumento”, “escultura” ou “peça de Arte Pública” são frequente e comumente utilizadas para referir as criações e intervenções artísticas que encontramos no espaço público, urbano ou natural, sob diferentes formas (esculturas, murais, pavimentos, desenho com jogos de luz, água e som, instalações e outras formas de arte que dialogam com a comunidade e o ambiente) e funções (com objetivos comemorativos, de regeneração da paisagem urbana, criação ou celebração da identidade de uma comunidade, entre outras). O tema tem despertado o interesse de artistas, arquitetos, urbanistas, teóricos, investigadores e críticos de arte, a curiosidade de leigos e, não raras vezes, também, a incompreensão, crítica ou até rejeição por parte daqueles menos sensibilizados para o tema ou defensores de intervenções mais convencionais.

O espaço público de Lagos é território fértil em Arte Pública. Da solene e austera estátua do Infante Dom Henrique (Leopoldo de Almeida, 1960) ao disruptivo e icónico Dom Sebastião (João Cutileiro, 1973), passando pelas mais recentes, originais e invulgares esculturas como o Padrão Comemorativo do 10 de Junho (Jorge Mealha, 1996), o Monumento aos Navegadores Lacobrigenses (Xana, 1997), o monumento Liberdade, Diálogo e Democracia (Vera Gonçalves, 1999 e 2019) ou O Tempo do Homem na Terra (Paulo d’Eça Leal, 2002), muitas são as obras marcantes que podemos encontrar e apreciar ao visitar a cidade, que acaba por ser uma galeria ao ar livre.

“Primeiro, estranha-se. Depois, entra-na-se”. O *slogan*, criado por Fernando Pessoa, em 1928, para uma campanha publicitária, aplica-se bem ao tema da Arte Pública, já que a primeira reação das comunidades locais perante uma

nova intervenção é, regra geral, de estranheza. Depois, com a frequência da visita, o uso do espaço e a normalização do tema na vida quotidiana, cada um vai fazendo a sua apropriação, transformando o que antes se apresentara como elemento dissonante em parte integrante do espaço onde se encontra implantado, seja este uma praça, uma rotunda, um muro, uma parede, um jardim ou um edifício público. Certamente, em 1973, muitos terão considerado insólita a forma como João Cutileiro representou o jovem monarca que, em 1573, elevou Lagos à condição de cidade. Apesar disso, não terão decorrido muitos anos para que a peça se tornasse uma referência, passando a ser considerada pelos historiadores de arte como um dos mais belos exemplares a sul do Tejo e uma das obras inaugurais e marcantes da nova abordagem e linguagem da escultura em Portugal.

Nesta página: Infante Dom Henrique
(Leopoldo de Almeida, 1960)

Página direita:
Escultura de boas-vindas
à cidade de Lagos (Rui Matos, 2025)







Padrão Comemorativo do 10 de Junho
(Jorge Mealha, 1996)



El-Rei Dom Sebastião (João Cutileiro, 1973)

Procurando dar continuidade a essa tradição, o município lançou mão de um novo programa de investimento, ao abrigo do qual foram endereçados convites a escultores e instaladas duas novas esculturas, encontrando-se em preparação a instalação de uma terceira, todas elas destinadas a marcar o espaço público dos principais nós de acesso viário à cidade: o separador da Av. Alcácer Quibir (na entrada nascente de Lagos, em São João), onde foi instalado o Monumento a Alcácer Quibir, da autoria de A. Pedro Correia; a Rotunda D. João II (vulgo “Rotunda de S. Cristóvão”), na

Av. dos Descobrimentos, que recebeu a obra do escultor Rui Matos, neste artigo apresentada em detalhe; e a rotunda do Centro de Saúde, situada na Av. das Comunidades Portuguesas (na entrada poente de Lagos), para a qual foi projetada e concebida uma obra da autoria da jovem artista plástica/escultora lacobrigense Rita Mendes Pereira, a instalar em breve, após a realização dos trabalhos de preparação da respetiva base. A pensar na valorização e divulgação deste vasto património, a Câmara está, também, através dos seus serviços técnicos, a proceder à inventaria-

ção da arte pública, avaliação do seu estado de conservação e respetiva monitorização, com vista à sua georreferenciação e posterior contratação de serviços especializados de intervenção e conservação. Estes trabalhos preparatórios têm, ainda, como alcance a criação de uma rota interativa sobre o património histórico, cultural e artístico de Lagos, que incluirá o património edificado e a arte pública e se materializará no desenvolvimento de conteúdos multimédia, aos quais o visitante acederá através da leitura de símbolos “QR Code” a instalar nos vários pontos de interesse.



Liberdade, Diálogo e Democracia (Vera Gonçalves - 2019)



O Tempo do Homem na Terra (Paulo D' Eça Leal, 2002)



Monumento aos Navegadores Lacobrigenses (Xana, 1997)



NOVAS PEÇAS DE ARTE PÚBLICA



Algumas etapas do processo de produção da obra de Rui Matos

Título: ESCULTURA DE BOAS-VINDAS À CIDADE DE LAGOS

Local: Rotunda D. João II, Lagos (vulgo “Rotunda de S. Cristóvão”)

Projeto e execução: Escultor Rui Matos

Memória descritiva:

“Duas linhas iguais, verticais e paralelas vão desde o chão até uma altura de aproximadamente 12 metros. A partir daí, cada uma desenvolve-se de forma diferente até retornarem ao chão.

Comparando com os seres humanos, cada pessoa tem uma base comum. Depois, durante a sua vida, desenvolve um percurso, uma forma e uma personalidade que lhe é própria, única e diferente de todas as outras.

Este par (a mim parece-me que a forma da esquerda é mais feminina e a da direita mais masculina) pretende funcionar como duas figuras de boas-vindas à cidade de Lagos.

A escultura final resultou na altura de aproximadamente 14 metros. Foi

realizada em aço carbono e recebeu todos os tratamentos de pintura necessários a uma boa conservação.”

Considerações do autor:

“Desde o final dos anos 80 que venho desenvolvendo um intenso trabalho em escultura. Este trabalho tem sido regularmente apresentado ao público em geral e tem sido seguido e acarinhado por diversas pessoas, sobretudo do meio artístico.

Por iniciativa do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos, com a intenção de promover alguns projectos de escultura pública na cidade, (...) foi-me proposto desenvolver um projecto para a Rotunda de São Cristóvão. Para mim, foi especialmente desafiante, uma vez que Lagos possui um importante conjunto de escultura pública de qualidade.

À medida que a cidade se foi desenvolvendo a partir do seu núcleo histórico, novos espaços e novas centra-

lidades foram surgindo e a escultura pública foi acompanhando esse desenvolvimento.

Hoje, quem anda pela cidade encontra, entre outras, a escultura do Infante D. Henrique realizada em 1960 por Leopoldo de Almeida, o principal escultor do regime do Estado Novo, a escultura de D. Sebastião de 1973, talvez a mais importante obra do escultor João Cutileiro e o prenúncio de uma nova época que se avizinhava, a escultura aos Navegadores de Lagos, de 2007, do artista Xana, e a escultura da Rotunda das Cadeiras, realizada em 1999 e posteriormente reconfigurada em 2019, da escultora Vera Gonçalves, uma referência à democracia e aos direitos e deveres cívicos dos cidadãos. Todas elas marcam um local da cidade. São testemunho da individualidade criativa do artista que a concebeu, integrado no pensamento coletivo da sua época.

A minha proposta para a Rotunda de

S. Cristóvão, teve em conta a grande dimensão do espaço e a importância de marcar de uma forma monumental e festiva a passagem e a entrada na cidade de Lagos. Pretende ser uma escultura de grande energia e um hino à alegria de viver.

Como escultor, trabalhei intensamente em materiais como a pedra e o ferro. Em ferro, posso pensar as formas como o desenvolvimento de um desenho no espaço, como é o caso neste monumento, desmaterializando o monólito como é próprio da pedra.

A cor escolhida, o RAL 3020, é talvez a cor mais vezes utilizada pela escultura moderna no espaço público. Não por acaso, mas por ser a que mais se destaca num ambiente natural ao mesmo tempo que se consegue sobrepôr às interferências da cidade. Podemos tomar como exemplo algumas das esculturas de Calder, como a monumental escultura na La Defense em Paris ou a sua escultura pertencente à Coleção Berardo, a escultura em Nova Iorque do escultor Isamu Noguchi ou a escultura de Anish Kapoor que esteve presente no Jardim da Casa de Serralves.

Ver uma escultura, ver uma pintura, ouvir um concerto é sempre um ato de cultura. Assim, quem conhecer ou quem se interessar em conhecer o trabalho que eu venho desenvolvendo como artista terá uma visão e uma compreensão mais completa da escultura monumental que encontra na Rotunda de S. Cristóvão.”



Acompanhamento da instalação da escultura pelo autor

Rui Matos – Nota biográfica:

Nasceu em Lisboa, em 1959. Vive e trabalha próximo de Sintra.

Nos anos 80, frequentou o curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1993.

Realizou esculturas públicas em Cha-

ves, Durbac (Alemanha), Aveiro, Lisboa, Cascais, Oeiras, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira, Alfândega da Fé, São Pedro do Sul, Belver, Portalegre, Almada, Seixal, Vila Nova de Gaia e Lagos.

Coleções: Caixa Geral de Depósitos, Museu Dr. Santos Rocha, Fundação das Comunicações, Fundação PLMJ, Fundação Carmona e Costa, Fundação D. Luís.



Monumento dedicado à geminação dos municípios de Lagos e Alcácer Quibir (A. Pedro Correia, 2025)

“A ESCULTURA É UM JOGO DE LUZ E SOMBRA”

Tema: Geminação entre os municípios de Lagos (Portugal) e Alcácer Quibir (Marrocos)

Local: Cruzamento viário da Av. Alcácer Quibir (São João – entrada nascente de Lagos)

Projeto e execução: A. Pedro Correia

Lagos e Ksar El Kebir (Alcácer Quibir) partilham um passado comum, com base na figura do Rei D. Sebastião e dos eventos da Batalha de Alcácer Quibir ou de Oued El Makhazen, cuja memória sombria se pretende transformar num rela-

cionamento de cooperação, através do Acordo de Geminação assinado em 2017, em Marrocos, e em 2018, em Portugal.

A Pedro Correia – Nota biográfica:

Nasceu em Angola, em 1961, residindo há várias décadas em Lagos. É artista plástico, desenvolvendo obra sobretudo nas áreas da escultura, pintura e instalação, designadamente a partir do LAC – Laboratório de Actividades Criativas, onde tem residência artística.

Participou em residências artísticas em diversos países e tem obra pública em Lagos, Maputo (Moçambique) e Cidade da Praia (Cabo Verde).

Em 2019, foi o vencedor do Prémio Literário UCCLA - Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa, com o livro “Praças”.

“USO A PEDRA PARA DEIXAR O MEU LEGADO E PARA CONTAR A HISTÓRIA DA MINHA RELAÇÃO COM O MAR E A NATUREZA, COM OS OUTROS E COM O MEU MUNDO INTERIOR.”

Tema: O desafio lançado à artista plástica consistiu em conceber e criar uma escultura única e provida de expressão artística, cuja fruição



Aqui será instalada uma nova peça escultórica da autoria de RoMP - Rita Pereira

e interpretação convoque todas as dimensões, incluindo a emocional, com que o mar envolve e integra a história e a vida lacobrigense nas suas mais variadas vertentes.

Material: Mármore branco de Estremoz.

Dimensão: O conjunto da peça e respetiva base terá uma dimensão compreendida entre os 3 m de largura e os 3,20 m de altura.

Projeto e execução: Rita Pereira/RoMP (acrónimo de “Rita os Meus Pés”)

Rita Pereira – Nota biográfica:

RoMP nasceu e cresceu em Lagos, rodeada de artistas que a inspiraram a usar a pedra enquanto objeto artístico e como ponte entre si e o mundo.

Licenciada em Design de Equipamento e mestre em Design de Produto, a artista faz da pedra o seu legado e é através dela que narra a história da sua relação com o mar e a natureza, com os outros e com o mundo interior.

Com residência artística no LAC desde 2017, a artista encontrou o lar onde a sua criatividade se materializa, ao nível da produção das peças, mas sobretudo da ideação de projetos de grande dimensão.

Para além do destaque na escultura privada e na escultura pública, como a peça em homenagem a Matthias Sandeck, instalada na Praia da Luz, RoMP conta com a participação

em simpósios internacionais, no último dos quais fez erguer a peça “A part of a Whole”, no âmbito do festival Marbes et Arts (França).

Apresentou-se na sua primeira exposição individual com a coleção “Silêncio”, em 2023, e abriu em Lagos a sua primeira loja física, “Teias Artísticas”, juntamente com outros oito artistas nacionais, sendo membro da comunidade de artesãos nacionais “Manual Portugal”.

Mais recentemente, apresentou o seu trabalho na exposição individual “De dentro para fora”, patente na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva (Ericeira, 22 de novembro 2025 a 11 de janeiro de 2026).



O novo executivo municipal (da esq. para a direita): Luís Bandarra (Vereador), Nuno Marques (Vereador), Paulo Reis (Vice-presidente), Hugo Pereira (Presidente), Gilberto Viegas (Vereador), Paulo Rosário (Vereador), Sara Coelho (Vereadora)

OS NOVOS ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

Na sequência do ato eleitoral realizado no passado dia 12 de outubro, tomaram posse os autarcas que irão conduzir os destinos do município de Lagos nos próximos quatro anos.

Informação complementar:

Para mais informações sobre a distribuição de áreas e os horários de atendimento dos membros do executivo municipal consulte a página 3 desta edição ou o website do município, através do seguinte QR Code



O Centro Cultural de Lagos recebeu, no dia 3 de novembro, a sessão solene de instalação dos órgãos municipais - Assembleia Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Lagos - para o mandato autárquico 2025-2029. Uma cerimónia presenciada por entidades da região, assim como por todos aqueles que quiseram testemunhar este momento simbólico de afirmação do Poder Local Democrático e arranque de um novo ciclo político.

O novo executivo municipal, presidido por Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (eleito pelo PS), integra uma vereação de seis elementos composta por Gilberto Repolho dos Reis Viegas (eleito pela AD - coligação PSD/CDS), Paulo Jorge Correia dos Reis (eleito pelo PS), Paulo Jorge do Rosário Dias (eleito pelo CHEGA), Sara Maria Horta Nogueira Coelho (eleita pelo PS), Nuno Pedro dos Santos Borges Marques

(eleito pela AD - coligação PSD/CDS) e Luís Alberto Bandarra dos Reis (eleito pelo PS).

A cerimónia abriu com um momento musical, a cargo do Conservatório de Música e Artes de Lagos, uma opção de alinhamento que reafirma o papel do associativismo local e salienta a importância da formação artística.

No discurso inaugural deste novo ciclo autárquico, o presidente da Câmara empossado, Hugo Pereira, começou por dirigir uma palavra de apreço aos quatro presidentes que o antecederam nas funções, desde 1976, assim como de reconhecimento pelo trabalho dos vereadores, com e sem pelouros, que integraram o anterior executivo municipal. A todos os que votaram na continuidade e na sua reeleição, o autarca manifestou a sua gratidão, equiparando o resultado eleitoral a uma vitória dos “valores assentes

na solidariedade, igualdade, liberdade democrática, desenvolvimento socioeconómico, sustentabilidade e centralidade do cidadão”, prometendo “*continuar a trabalhar convictamente Pelas Pessoas, sem sombra de discriminação*”, “*em saudável e profícua convivência com os restantes órgãos autárquicos*” (Assembleia Municipal e juntas de freguesia). Hugo Pereira rematou a sua intervenção recordando algumas das propostas eleitorais escolhidas pela população em 12 de outubro, nomeadamente na área primordial da Habitação, entre outros setores.

Maria Joaquina Matos usou da palavra, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal cessante, para manifestar a esperança e entusiasmo no momento que considerou de continuidade, balanço e, simultaneamente, de renovação, sem deixar de fazer uma alusão à

instabilidade e imprevisibilidade da conjuntura nacional e internacional e da nova ordem mundial, em que “*a filosofia da força da razão está a ser desconsiderada e ultrapassada pela razão da força, onde manda o mais forte*”. Salientando que a grande virtude do Poder Local Democrático é aproximar o Estado dos cidadãos, a autarca - que foi membro da Assembleia Municipal, vereadora, vice-presidente e presidente da Câmara Municipal de Lagos, deputada à Assembleia da República e, por último, presidente da Assembleia Municipal de Lagos - concluiu a sua intervenção reafirmando que “*servir o Poder Local é servir a Democracia na forma mais completa de todas*”.

Após a instalação dos novos órgãos autárquicos, realizou-se a primeira reunião da Assembleia Municipal para eleger a constituição da mesa, em que Maria Paula Dias da Silva

Couto foi designada presidente e Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo e José Manuel da Silva Jácome secretários.

Para além dos cidadãos eleitos pelas várias forças políticas candidatas nestas últimas eleições, integram a Assembleia Municipal os presidentes das juntas de freguesia, que neste mandato autárquico passam a ser cinco. Com a desagregação da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João, o mapa administrativo do concelho volta a ser, parcialmente, semelhante ao que existia antes de 2013, com estas duas freguesias autónomas e dotadas de órgãos próprios. São Gonçalo (resultante da união das anteriores freguesias de Santa Maria e São Sebastião), por sua vez, consolidou a administração do seu território, celebrando, em 2025, o 10.º aniversário da denominação “Freguesia de São Gonçalo”.



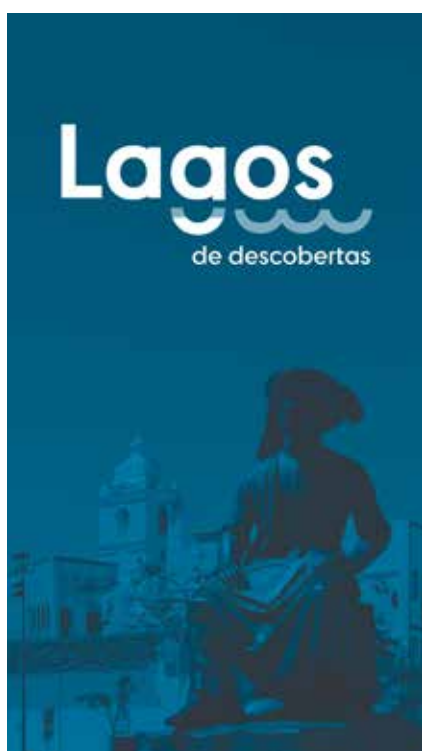
A nova composição da Assembleia Municipal, atualmente constituída por deputados de cinco grupos políticos (PS, AD, Chega, LCF, CDU) e os presidentes das cinco juntas de freguesia do concelho (São Gonçalo de Lagos, Luz, Odiáxere, Bensafrim e Barão de S. João)



LAGOS, UM TERRITÓRIO QUE MARCA

A afirmação da identidade e a aposta na cultura e no empreendedorismo, como fatores diferenciadores e competitivos do território, motivaram, em 2025, a adoção de um novo logotipo e a criação de duas marcas: “Lagos Vive Cultura” e “Lagos Empreendedor”.

A NOVA IDENTIDADE VISUAL DO MUNICÍPIO



Lagos
Câmara Municipal

No dia 26 de junho, Lagos acordou com uma nova identidade gráfica, a qual foi apresentada, na véspera, em evento realizado no Auditório Paços do Concelho Séc. XXI, com a presença do público e trabalhadores da autarquia. A campanha de lançamento teve uma primeira fase de *teasing*, estratégia de marketing que usa conteúdo curto para despertar curiosidade e criar expectativa sobre o lançamento de um produto, serviço ou evento, sem revelar tudo de uma vez, incentivando o público a procurar mais informações. No seguimento da apresentação pública, a campanha de divulgação continuou com uma imagem caracterizada pela simplicidade da nova identidade, que deu protagonismo a zonas emblemáticas da cidade.

De então para cá, o novo logotipo tem vindo a ser implementado e gradualmente aplicado aos suportes de comunicação utilizados pelo município. Mais do que uma identidade gráfica contemporânea que acompanha a

evolução do concelho, o novo logotipo reflete os seus valores, sendo distintivo e sólido. Em termos visuais, a inspiração deriva do seu magnetismo e da relação com o mar.

Sendo Lagos um concelho de permanente descoberta, a introdução da expressão “de descobertas”, como assinatura de promoção e divulgação da marca, pretendeu reforçar as valências que o tornam único – as praias e a natureza, a cultura e a arte, a história e o património, a tradição e a gastronomia, mas também a aposta em áreas como o empreendedorismo, a sustentabilidade e o espírito comunitário. Uma segunda assinatura identifica a marca no contexto institucional “Câmara Municipal”.

Ao longo do tempo, Lagos tem sido representado por uma marca forte que se vê agora reinventada, para acompanhar os novos tempos e formas de comunicar com o mundo e, em particular, com todos os que fazem parte da sua história - do passado, do presente e do futuro.



NOVA MARCA PARA A CULTURA

Em março, a Câmara já tinha iniciado esta aposta na comunicação com o lançamento da “Lagos Vive Cultura”, a nova marca cultural do município. O projeto visa agregar o melhor da oferta cultural do concelho, materializando-se, entre outras ações, num *website* responsivo (lagosvivecultura.pt), presença nas redes sociais (Facebook e Instagram) e campanhas digitais. Comunicar com audiências de língua portuguesa e inglesa e reforçar a ideia de participação ativa, convidando o público a envolver-se e sentir-se parte da vida cultural de Lagos, é também o propósito desta nova marca, ao posicionar a cultura e a arte como algo

acessível e participativo. A estratégia subjacente à sua criação visa posicionar Lagos como um destino cultural onde a arte está em constante interação com quem a visita ou habita e como centro de experiências culturais envolventes, que valorizam tanto a produção artística local quanto a participação da comunidade.

No *website* do projeto - cujo conteúdo inclui a programação, entrevistas, relatos de bastidores, rubricas temáticas vídeos e outros formatos – é explicada, igualmente, a razão de ser deste investimento em comunicação e a sua articulação com o investimento feito na área cultural.



UMA MARCA DEDICADA AO EMPREENDEDORISMO

Dando continuidade ao reforço da comunicação institucional e à aposta no marketing territorial, em julho surgiu mais uma marca, a “Lagos Empreendedor”. A iniciativa pretende ser um marco no panorama do empreendedorismo regional, nacional e internacional, funcionando como um canal de informação e apoio dedicado a empreendedores, empresários e investidores.

Impulsionado pelos projetos e parcerias que o município tem vindo a desenvolver nos últimos anos, “Lagos Empreendedor” visa reforçar o posicionamento de Lagos enquanto referência de inovação, criatividade e desenvolvimento económico. A marca ganha identidade própria, com presença nas redes sociais (Facebook e Instagram) e *website* disponível com conteúdos desenhados para um público interessado em acompanhar o ecossistema empreendedor lacobrigense.

Desenvolver uma cultura empreendedora, sensibilizar a comunidade e contribuir para a melhoria do emprego e bem-estar, é a missão da nova marca do município, que se posiciona como plataforma de proximidade, colaboração, partilha, conhecimento, criatividade, mudança e inovação.



MOMENTOS QUE MARCARAM 2025

Desde a nossa última edição, foram muitos os acontecimentos que marcaram a atividade municipal e envolveram ativamente a comunidade. Na impossibilidade de todos abordar, apresentamos uma seleção dos melhores momentos, em formato de fotorreportagem, que, juntamente com os temas abordados nas restantes páginas deste número, fazem a história de 2025.



O Embaixador Ota Makoto representou o Japão no XII Festival dos Descobrimentos, aqui acompanhado da comitiva municipal anfitriã



A componente marítima não faltou nesta edição

O **XII Festival dos Descobrimentos** (30 de abril a 4 de maio), dedicado ao tema “A Grande Aventura – de Lagos ao Japão”, motivou a visita oficial da comitiva diplomática do Embaixador do país do sol nascente, propor-

cionando aos milhares de visitantes do evento uma mostra das tradições culturais e gastronómicas japonesas, numa fusão de sabores, costumes, tradições e saberes que celebraram a história e a multiculturalidade.



A Cerimónia do Arriar da Bandeira Nacional, realizada no dia 10 de Junho, na Praça do Infante, marcou o encerramento do programa comemorativo

Lagos recebeu, pela segunda vez as **Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades**, num 10 de Junho pontuado pelas cerimónias protocolares, pela Exposição das Forças Armadas, desfiles militares, concertos e um conjunto de atividades que colocaram a cidade lacobrigense no foco da atenção mediática e destino de muitos milhares de visitantes.

A Cerimónia Militar comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que teve como palco a Avenida dos Descobrimentos, foi o ponto alto das comemorações iniciadas a 1 de junho. A im-

posição da condecoração ao General Ramalho Eanes, a intervenção de Lúcia Jorge, presidente da Comissão Organizadora, e o último discurso do 10 de Junho de Marcelo Rebelo de Sousa como Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, marcaram uma cerimónia que impressionou pela dimensão das forças em parada e desfile militar em terra, no ar e no mar. Foram dez dias de celebração preenchidos, intensamente vividos por todas as entidades envolvidas, amplamente divulgados pela comunicação social e muito participados pelos milhares de visitantes, assim como pela população local.



Presidente da República a discursar na cerimónia oficial do 10 de Junho



Em junho, as **Marchas Populares** voltaram a desfilar, dançar e encantar na Praça do Infante, apresentando o trabalho desenvolvido pelas associações e IPSS locais, alusivo ao tema “Encontro de Culturas pela Paz”, proposto pelo município, e a temas da cultura popular. Um evento de cor e alegria, onde não faltaram atuações de marchas visitantes, música, bailes e petiscos.

A Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Lagos



No âmbito da programação das artes visuais, o Centro Cultural de Lagos recebeu, no verão, a **exposição temporária “Paula Rego: A Terra do Nunca”**, possibilitando aos visitantes o contacto com obras da artista contemporânea portuguesa mundialmente mais conhecida, cuja vida e obra se dividiu entre Portugal e Inglaterra. A iniciativa foi possível graças à parceria estabelecida entre a Câmara de Lagos e a Fundação D. Luís I (Casa das Histórias - Centro Cultural de Cascais), que contou com o apoio da DGArtes/RTCP.



Lagos e Pivdenne, município da região ucraniana de Odesa, assinaram, no dia 23 de agosto, um acordo de cooperação que contou com a presença de Volodymyr Novatskyi (presidente do município visitante) e da embaixadora da Ucrânia, Maryna Mykhailenko.

O momento teve o envolvimento da ORANTA - Associação de Apoio à Comunidade Ucraniana em Portugal, que tem efetuado um relevante trabalho solidário, de integração e de promoção da cultura e tradições da Ucrânia.



A **36.ª Feira Concurso Arte Doce** atraiu a Lagos milhares de visitantes e acolheu dezenas de expositores, numa celebração da doçaria tradicional algarvia. Na foto, o momento da entrega do 1.º Prémio do Concurso Arte Doce (Tema Obrigatório: “Encontro de Culturas pela Paz”) a Jorge Sequeira.

“Duas festas, a mesma tradição” foi o mote da **Festa do Banho 29**, uma vez mais celebrada em Lagos e na Praia da Luz. Para além dos espetáculos e concursos de trajes de banho que aqueceram a noite, em Lagos o dia começou animado com a recriação histórica feita pelo Centro de Estudos de Lagos, numa viagem aos tempos em que as gentes vinham do campo para a praia, trazendo o seu farnel e tomando o banho que “afasta os demónios”.





Lagos assinalou, a **27 de outubro**, o feriado municipal, em honra do seu padroeiro, São Gonçalo, com um conjunto de iniciativas que conjugaram tradição, cultura, desporto e recreio.

A par da Cerimónia do Hastear das Bandeiras, na Praça Gil Eanes, outros momentos marcaram estas comemorações, como a procissão pelas ruas do centro histórico de Lagos, que mantém viva uma das mais emblemáticas tradições religiosas da cidade.

Na primeira semana de novembro, a magia das palavras invadiu a Biblioteca Municipal, assinalando o seu 34.º aniversário, e saiu fora de portas, levando a magia e o significado das palavras aos lares da Santa Casa da Misericórdia de Lagos e às escolas. O espetáculo de abertura desta 11.ª edição do **“PALAVRAS MÁGICAS”** - Encontro de Contos e Artes das Palavras aconteceu pela voz do CLeVA – Coro de Leitura em Voz Alta.



Artes e caminhadas voltaram a marcar presença em Barão de São João, na **8.ª edição do festival “Walk & Art Fest”**, realizada em novembro.

“Fogo!” foi o tema escolhido para a instalação artística coletiva, criada especialmente para o evento. Esta resposta da comunidade aos incêndios que atingiram o Perímetro Florestal de Barão de São João prova a capacidade de resistir e de criar face à perda e à destruição de um património natural que, ao longo de décadas, foi cenário, lar e inspiração para todos quantos vivem neste território. A caminhada inaugural da instalação artística foi, por isso, um momento importante de partilha.



Instalação Artística 2025 “Fogo!”: “Antes do desaparecer” da autoria de Eva Herre



HABITAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA E PATRIMÓNIO GERAM PROTESTO

Autarquia manifestou formalmente o seu desagrado pelo atraso e insuficiência de respostas junto das entidades que tutelam os setores.

A Câmara Municipal aprovou, nos últimos meses, várias moções como forma de protesto pelo atraso, insuficiência e até ausência de respostas por parte do Governo e das entidades por este tuteladas com responsabilidades em matéria de financiamento da construção de habitação pública, de apetrechamento hospitalar e de videovigilância em espaço público, a que se juntam as missivas enviadas respeitantes à necessidade urgente de recuperação e desassoreamento da entrada da barra do porto de Lagos, assim como de conservação do património edificado classificado.

A moção pelo financiamento para a construção de habitação pública alerta para a falta de financiamento estatal, recordando que o município elaborou, com o apoio do Programa 1.º Direito, a

sua Estratégia Local de Habitação, que prevê a criação de 260 fogos e soluções de *cohousing*, com financiamento através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Do investimento associado – que ascende a 48 milhões de euros – apenas 1 milhão de euros foi transferido pelo Estado, sem garantia relativamente aos valores já executados e em dívida. Face à ausência de respostas do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), do Ministério das Infraestruturas e da Habitação e do Ministério da Economia e Coesão Territorial relativamente às candidaturas submetidas pela autarquia, e perante a incerteza quanto à revisão nacional do número de fogos com subvenção direta, a autarquia recorreu a um empréstimo bancário de 25 milhões de euros para dar continuidade aos projetos e obras em curso. A moção defende que o investimento municipal em habitação pública deve ser participado a 100% pelo Estado, como previsto, quer em novas construções, quer na reabilitação do parque público, apelando a que sejam dadas respostas rápidas às candidaturas submetidas, que se simplifiquem os processos burocráticos e sejam criados mecanismos para tornar o setor mais

atractivo para as empresas e profissionais. Na área da Saúde o protesto deveu-se à insuficiência dos equipamentos no Hospital Terras do Infante, nomeadamente a falta de meios de diagnóstico essenciais e avarias nos equipamentos existentes, comprometendo a prestação dos cuidados de saúde no extremo barlavento algarvio. O município exigiu, por isso, ação do Governo e da ULS Algarve, manifestando disponibilidade para colaborar na melhoria dos serviços.

O executivo municipal aprovou, ainda, uma moção de desagrado e indignação pela demora do Ministério da Administração Interna na aprovação do sistema de videovigilância (CCTV) a implementar no concelho. O *dossier* foi iniciado pelo município há dois anos, em estreita colaboração com a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana, que atempadamente remeteram o processo ao Ministério da Administração Interna para apreciação e aprovação. Apesar dos esforços e contactos promovidos, o município ainda não viu aprovada a instalação do pretendido sistema de videovigilância. A situação é agravada pela insuficiência de meios humanos das forças de segurança para cumprirem a sua missão.





A reabilitação e recuperação do cordão dunar da Meia Praia foi distinguida como boa prática de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

LAGOS RECEBEU PRÉMIO ODSLOCAL 2025

O município lacobrigense foi distinguido na categoria “Boa Prática Individual” pela iniciativa “Reabilitação e Recuperação do Cordão Dunar da Meia Praia”, selecionada entre mais de 5 400 boas práticas nacionais integradas na Plataforma ODSlocal. Este reconhecimento destacou o compromisso contínuo do município de Lagos com a implementação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o papel das autoridades locais na promoção da sustentabilidade, da proteção costeira e da valorização ambiental do território. A intervenção no Cordão Dunar da Meia Praia foi considerada uma prática exemplar pelo seu contributo para a resiliência climática, conservação da biodiversidade, gestão sustentável do litoral e proteção das comunidades locais.

A cerimónia reconheceu ainda o bom desempenho do concelho noutras categorias dos Prémios ODSlocal. Dois projetos promovidos por entidades sediadas em Lagos – SOMAR - Associação de Conservação Marinha e Acústica e Villa Valverde Design & Country Hotel

– integraram o grupo dos 10 melhores na categoria “Planeta e Prosperidade”, selecionados entre cerca de 1800 projetos avaliados a nível nacional na categoria “Projetos Locais”. Este reconhecimento evidencia o contributo do setor associativo e empresarial do con-

celho para a promoção da sustentabilidade e para o avanço da Agenda 2030. A “Reabilitação e Recuperação do Cordão Dunar da Meia Praia”, executada com apoio financeiro do Fundo de Coesão da União Europeia, integrou também os 25 projetos finalistas selecionados no âmbito da iniciativa Prémios dos Fundos Europeus 2025. O projeto de Lagos, distinguido na categoria “Portugal + Verde”, foi apresentado na Mostra dos Fundos Europeus, realizada no Convento de São Francisco, em Coimbra, nos dias 3, 4 e 5 de dezembro. Esta iniciativa da responsabilidade da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. distingue os projetos que, de forma exemplar, demonstram como os fundos da União Europeia contribuem para transformar Portugal.



PACOTE FISCAL PARA 2026 BENEFICIA FAMÍLIAS E EMPRESAS

Apoio às famílias e às empresas continua a ser o foco do pacote fiscal para o próximo ano, aprovado pelo município. Serão, assim, aplicadas medidas como a continuidade da taxa de IMI no limiar mínimo de 0,3% para prédios urbanos, a redução de 20% da taxa de IMI a aplicar aos prédios urbanos arrendados para habitação permanente, a não aplicação da taxa variável no IRS e a isenção de cobrança de derrama às empresas. A prorrogação da isenção de IMI por mais dois anos com base nos Estatutos dos Benefícios Fiscais, que foi novidade em 2025, vai ser também garantida em 2026.

Num período em que o custo de vida se faz sentir na gestão dos orçamentos familiares e das empresas, a autarquia decidiu manter estas medidas de apoio como forma de mitigação dos encargos para quem aqui reside e trabalha.

No caso do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a taxa a aplicar continuará nos 0,3 %, correspondendo ao limite mínimo legal. Imóveis intervencionados na Área de Reabilitação Urbana da Cidade (ARU) terão acesso a minoração, em 30 %, da taxa da IMI (para licenças emitidas entre 1 de dezembro de 2024 e 30 de novembro de 2025) e, em sentido oposto, uma majoração, para o triplo, no caso de imóveis devolutos há mais de um ano ou em ruínas.

Quanto ao IMI a aplicar aos imóveis urbanos arrendados para habitação permanente, mantém-se a redução de 20 % para contratos registados nas Finanças válidos para o ano do benefício fiscal pretendido.

Para as famílias com dependentes a cargo e domicílio fiscal no concelho será útil saber que vai manter-se a redução do IMI em função do número de dependentes que compõem o agregado familiar (prevendo a redução de 30 € para um dependente, 70 € para dois dependentes e de 140 € para três ou mais dependentes). De acordo com as projeções realizadas, um total de 2 300 famílias poderão ver o seu IMI reduzido devido a esta decisão do município.

Por outro lado, fazendo novamente uso da medida prevista no Estatuto dos Benefícios Fiscais, que possibilita a prorrogação da isenção de IMI por mais dois anos, o pacote fiscal aprovado para 2026 vai permitir adiar o início do pagamento deste imposto para quem detenha as condições previstas na referida legislação.

Não menos importante, no próximo ano, é a decisão de se continuar a não aplicar a taxa de participação variável (de até 5 %) no IRS (correspondendo à totalidade da taxa sobre os rendimentos de 2026, que deixa de ser arrecadado em 2027), o que equivale a dizer que o município prescinde da sua participação no IRS, equivalente a mais de um milhão de euros de receita, que se traduz em rendimento acrescido para os contribuintes residentes em Lagos.

Em relação às empresas, a Câmara decidiu não avançar com a proposta de lançamento e cobrança, em 2026, de derrama sobre o lucro tributável das empresas sujeito a IRC, à semelhança do que vem acontecendo desde 2022, abdicando, assim, de uma receita estimada de cerca de 2,1 milhões de euros.



NOVO CANAL DE ATENDIMENTO E COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE WHATSAPP

Para incrementar a comunicação com os munícipes e os cidadãos em geral, a Câmara criou um novo canal de comunicação externa, através da aplicação WhatsApp.

Integrado no serviço de atendimento do Gabinete do Cidadão e Empresas (GCE) e a funcionar desde maio, este novo meio visa reforçar a proximidade e agilidade no contacto com os munícipes, permitindo esclarecer dúvidas simples, agendar atendimentos e aceder a informações genéricas sobre os serviços municipais, de forma mais cómoda e eficaz.

O atendimento está disponível nos dias úteis, das 9h00 às 17h00, através do nú-

mero +351 969293218. As mensagens são respondidas exclusivamente por operadores designados, garantindo um atendimento organizado, seguro e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Sempre que as questões colocadas exijam análise técnica ou envolvam dados pessoais e processuais, os munícipes são encaminhados para os canais mais adequados, como o atendimento telefónico, presencial ou correio eletrónico.

Adicionalmente, os cidadãos podem aderir à nova comunidade do WhatsApp. Este grupo tem carácter exclusivamente informativo, sendo

utilizado para a partilha de comunicados e informações relevantes, sem necessidade de interação direta.

Esta iniciativa integra a estratégia de modernização e melhoria contínua dos serviços municipais, promovendo uma administração mais próxima, digital e eficiente, ao serviço de todos os cidadãos.

Pode aderir à n/ comunidade do WhatsApp através do seguinte QR Code:



SABIA QUE PODE ENTREGAR A SUA LEITURA DE ÁGUA VIA WHATSAPP?

Para maior comodidade, agora já pode enviar a leitura do seu contador de água diretamente pelo WhatsApp. Este canal facilita o envio da leitura, torna o processo mais rápido e acessível, garantindo que a fatura reflete o consumo efetivo, em vez de se basear em leituras estimadas. Simultaneamente, esta solução assegura maior rigor e transparência, reforça a proximidade e

modernização dos serviços municipais, disponibilizando um meio de comunicação muito utilizado pela população.

O processo é simples. Basta seguir estes passos:

- Tire uma fotografia nítida do visor do contador;
- Indique o seu nome;
- Indique o código de arruamento que consta na fatura;

- Envie tudo (fotografia, nome e código) para o nosso número de WhatsApp: +351 969 293 218.

Tenha em atenção que os envios das leituras devem corresponder às datas indicadas na última fatura recebida, as quais serão diferentes de consumidor para consumidor.

Assim, poupa tempo e garante que a sua fatura é calculada com base no consumo real.



PERSONALIDADES HOMENAGEADAS NA TOPONÍMIA LOCAL

A Câmara Municipal prestou, ao longo do ano, homenagem a personalidades cuja dedicação e contributo para a comunidade lacobrigense, em diferentes áreas (da cidadania à cultura, passando pela educação e serviço público), deixaram marcas profundas na história recente do concelho, merecendo, por isso, a imortalização na toponímia local.

Não sendo possível, nestas breves páginas, ilustrar todos os descerramentos das respetivas placas toponímicas - cujas cerimónias contaram com a presença de familiares, amigos, autarcas e representantes de instituições locais - não deixamos de honrar a sua memória com o registo dos seus nomes:

Silvestre Marchão Ferro (1938-2018) – Presidente de Junta de Freguesia. Exerceu cargos diretivos em coletividades e funções autárquicas como presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, membro da Assembleia Municipal e vereador da Câmara Municipal. Foi, ainda, membro e coordenador da Comissão Municipal de Toponímia, tendo sido um empenhado divulgador da toponímia local.

José Joaquim / “Jota” (1952-2022) – Desportista, foi destacado dirigente, treinador e selecionador da Associação de Atletismo do Algarve. A sua

dedicação marcou gerações de atletas, merecendo, ainda em vida, o reconhecimento da Câmara Municipal e das entidades desportivas.

Maria da Conceição Boto Duarte Correia (1941-2020) – Benemérita, foi fundadora do emblemático “Pão de Odiáxere”, contribuindo para o desenvolvimento económico local. O crescimento do negócio não alterou a forma de estar da D.^a Conceição, conhecida pela sua postura discreta e humilde, dedicada ao trabalho e pronta a ajudar quem mais precisasse. Colaborava com instituições de solidariedade social e iniciativas de caridade, reforçando o impacto positivo que tinha na comunidade.

Maria Bertília Vilhena Heitor (1937-2021) – Benemérita e mulher de carácter firme e forte, teve uma intervenção determinante na melhoria das condições de vida de famílias e idosos, em especial na localidade de Espiche.

Carlos Alberto Borges Gata Gonçalves (1939-2018) – Foi o primeiro médico-cirurgião a exercer no Hospital Público de Lagos, onde desempenhou funções como diretor clínico, deixando um legado indiscutível na história da saúde local. Médico de grande dedicação e empenho para com a profissão e os pacientes, todos são unânimes em referenciar e evidenciar as suas características pessoais e profissionais.

João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso (1929-2018) – Biólogo

de formação, foi professor, investigador, autarca e figura ativa na sociedade lacobrigense, sendo recordado pelo exemplo de erudição, dedicação ao ensino e serviço à comunidade.

Manuel Vicente Batista (1925-2016) – Foi agricultor de profissão e um homem profundamente ligado à terra e à sua comunidade. Ao longo da vida, revelou-se um benfeitor generoso e discreto, cuja ação teve um impacto no desenvolvimento do Sargaçal e na melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

José Vieira Cabrita (1933-2015) – Secretário Municipal, foi a referência dos serviços administrativos da Câmara Municipal de Lagos, ao longo de toda a sua carreira, e distinguido com condecorações que atestam a excelência do seu serviço. Teve, ainda, um percurso cívico e cultural marcante, desenvolvendo trabalhos de pintura e desenho e cultivando sempre a paixão pela história local, pelo património e pela cultura.

José Manuel Rodrigues Viegas (1945-2015) – Foi presidente da Junta de Freguesia da Luz e assumiu vários cargos autárquicos, dedicando-se, igualmente, à atividade comercial que foi, durante anos, um pilar da vida económica e social da freguesia. Com trabalho pautado pelo empenho em servir a comunidade, é recordado como homem íntegro, profundamente dedicado à sua terra e às suas gentes.



CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES AO CENTRO DE ESTUDOS E AOS AMIGOS DE LAGOS

Em cima: Estas instalações foram cedidas ao Centro de Estudos de Lagos para aí dinamizar as atividades da Universidade Sénior
Em baixo: Os Amigos de Lagos ficam com a Casa da Janela Manuelina

A Câmara Municipal aprovou a cedência de edifícios municipais ao Centro de Estudos de Lagos e ao Grupo dos Amigos de Lagos, duas associações locais que promovem atividades de educação não formal, reflexão e debate, muito importantes para a coesão social e dinamização cultural do concelho.

Ao Centro de Estudos de Lagos (CEL) foi cedido o edifício do antigo Serviço de Luta Anti-Tuberculose, o qual apresenta condições de espaço e acessibilidade para acolher o projeto “Universidade Sénior”. Por sua vez, o Grupo dos Amigos de Lagos (GAL) irá instalar-se no edifício da Janela Manuelina, anteriormente ce-

dido ao Centro de Estudos de Lagos. Estas decisões decorrem de uma opção política que tem procurado conciliar a gestão do património imobiliário municipal com a satisfação das necessidades de funcionamento do associativismo local nas vertentes cultural, desportiva, recreativa e de âmbito solidário.





Uma equipa de conhecimento e competência multidisciplinar assegura o funcionamento e atendimento do Museu de Lagos nas suas diversas vertentes

MUSEU DE LAGOS

“(...) estudar, investigar, inventariar e documentar, conservar, salvaguardar, interpretar, expor, valorizar, promover e divulgar os acervos nele incorporados ou depositados, os fundos iconográficos, documentais e bibliográficos conservados no seu Centro de Documentação, assim como os testemunhos, materiais e imateriais, da natureza e da presença humana no Barlavento Algarvio, em especial no município de Lagos, numa perspetiva regional, mas também os testemunhos de âmbito nacional e internacional que constituem o seu acervo.”

É esta a missão do Museu de Lagos que a Divisão de Museus e Bens Culturais, chefiada por Elena Morán, assume com compromisso e afinco. Do Museu Municipal Dr. José Formosinho, que outrora conhecemos, permanece o edifício, o acervo e o capital de conhecimento e memória acumulado pelos trabalhadores que, com mais anos de casa e toda uma vida a ela dedicada, há muito são fiéis zeladores deste vasto e rico património.

A vontade política, acompanhada de uma maior disponibilidade financeira, em grande parte proveniente das oportunidades de financiamento externo que o município em boa hora soube aproveitar, tornaram possível investir, de forma expressiva e continuada, no agora designado Museu de Lagos, que agrega os núcleos Dr. José Formosinho, Rota da Escravatura (vulgo “Mercado de Escravos”), Forte Ponta da Bandeira,

Armazém do Espingardeiro e Centro de Documentação. Um trabalho que começou antes, mas que teve a sua face mais visível a partir do momento em que se concretizaram ações estruturantes como: a reabilitação integral do Núcleo Dr. José Formosinho e da Igreja de Santo António; a criação de uma nova identidade visual, para melhor comunicar esta nova fase da existência do Museu; a criação de um discurso museológico, que ganhou forma com a implementação de um projeto expositivo moderno, coerente e inclusivo, e condições de receção e acompanhamento ao visitante; o aumento e capacitação da equipa técnica afeta a este serviço, acrescentando-lhe profissionais formados nas diferentes áreas de conhecimento, indispensáveis à função museológica, que tem um cariz altamente multidisciplinar; e, não menos importante, a reorganização, inventariação, tratamento e disponibili-

zação do vastíssimo acervo documental, bibliográfico e museológico que é propriedade do município ou se encontra em depósito à guarda do Museu.

Usando uma metáfora bem conhecida, falar sobre o Museu de Lagos é como falar de um icebergue, que tem “à tona da água” os núcleos museológicos visitáveis – a sua face mais visível – e as atividades de mediação cultural, ficando “submersos”, isto é, mais afastados do olhar de visitantes e das objetivas fotográficas, toda uma panóplia de serviços e atividades de suporte, estudo, divulgação da cultura e do conhecimento científico, que são prestados com o objetivo de construir e transmitir a memória e identidade coletivas, valorizar as pessoas e contribuir para a sua formação cultural e cívica.

A INTEGRAÇÃO NA REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

O Museu de Lagos é, com frequência, referenciado na imprensa periódica. As mais recentes notícias, divulgadas no início de novembro, foram motivo de orgulho acrescido, por darem eco da conquista há muito almejada: a credenciação e integração na Rede Portuguesa de Museus (RPM). Um estatuto que atesta o cumprimento das funções e das boas práticas museológicas e reconhece o papel do Museu de Lagos na valorização da memória coletiva, preservação do património e promoção do acesso à cultura.

Em 2024, a RPM era composta por 169 museus, dos quais seis situados no Algarve. Com Lagos a integrar o leque dos novos museus credenciados, a região passou a ter a sua rede museológica fortalecida. O processo em si levou algum tempo, devido à reorganização das en-

tidades tutelares do Estado. A candidatura foi apresentada em dezembro de 2023 e a visita de auditoria aconteceu quase um ano depois, em 2024. A adesão à RPM, atualmente integrada na esfera da Museus e Monumentos de Portugal E.P.E., sendo voluntária, apresenta vantagens, como o acesso a oportunidades de financiamento e a formação especializada, traduzindo-se num reconhecimento da qualidade técnica do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara de Lagos nesta área. Para já, a credenciação abrange os núcleos José Formosinho e Rota da Escravatura, existindo a intenção de alargar o seu âmbito, à medida que a Câmara for concretizando os projetos existentes para os vários núcleos museológicos, designadamente a conclusão da ala de Arqueologia do Núcleo Dr. José Formosinho, que resultará na sua ampliação, e a requalificação do Forte Ponta da Bandeira, atualmente encerrado devido aos trabalhos de conservação em curso no imóvel.

PROJETOS, INICIATIVAS E DESAFIOS

Nada melhor, por isso, do que iniciar este périplo no Edifício Paços do Concelho séc. XXI, à conversa com Elena Morán, que, com uma visão macro da Divisão pela qual é responsável, partilhou connosco aqueles que são os principais projetos, iniciativas e, também, desafios inerentes à gestão e funcionamento do Museu de Lagos, elucidando-nos sobre os vários sítios arqueológicos que, a par dos núcleos museológicos, estão sob sua gestão. Locais de memória como a Estação Arqueológica de Monte Molião, o Balneário Romano da Vila da Luz (atualmente em intervenção), as ruínas do Hospital de Leprosos do Vale da Gafaria ou a Villa Romana de São Pedro de Pulgão, que têm sido alvo de campanhas arqueológicas, estudos e ações de divulgação. O Monte Molião é bom exemplo da complexidade do trabalho em mãos. Um inestimável apoio tem sido prestado pela Universidade de Lisboa e pela Universidade Autónoma de Madrid,



A credenciação do Museu de Lagos abrange também o Núcleo Rota da Escravatura



instituições parceiras do município. A primeira tem realizado sucessivas campanhas de escavação do sítio e a segunda está a dedicar-se à interpretação das estruturas. Uma complementaridade exigida pelo facto de, no mesmo local de ocupação, existir uma sobreposição complexa de estruturas de distintas épocas, que vão desde o séc. IV/III a.C. ao séc. II d.C., as quais deverão ficar parcialmente à vista, segundo o projeto de valorização da estação arqueológica a ser elaborado para o local. A cada campanha lançada, novos vestígios do passado vão sendo colocados a descoberto. A mais recente aconteceu na área pública da nova urbanização situada nas proximidades do Monte Molião, onde foram identificados e escavados vestígios arqueológicos de uma necrópole, de uma fábrica de salga e de uma área portuária do período romano. A expectativa é, por isso, grande quanto ao que poderá vir a ser descoberto na próxima campanha de escavações, a iniciar em janeiro, no sopé do Monte Molião, no terreno que foi adquirido pelo município para aí instalar, futuramente, o Centro Interpretativo. O objetivo é identificar eventuais estruturas existentes. Esta ação vai ser desenvolvida, uma vez mais, em parceria com as universidades, envolvendo, ainda, alunos da Escola Secundária Júlio Dantas, que irão participar nas escavações e em tarefas de laboratório.

Outro dos projetos desafiantes está relacionado com a criação de um memorial alusivo ao tráfico de seres humanos escravizados, a construir no Parque do Anel Verde da cidade, a pretexto do importante achado (a identificação dos restos mortais de 158 indivíduos de ancestralidade africana) que resultou dos

trabalhos arqueológicos realizados, em 2009, no âmbito da construção do parque de estacionamento coberto, que integrou a requalificação urbana da envolvente às muralhas de Lagos. Este projeto é encarado como uma oportunidade para enriquecer e aprofundar o debate sobre um tema inquietante da história de Lagos, lidar com o passado colonial da cidade e da região, e refletir sobre um fenómeno que sobreviveu ao passar dos séculos, permanecendo, lamentavelmente, global e atual.

Enquanto o processo decorre, o Museu continua a organizar e a acolher iniciativas de apoio à investigação e divulgação do achado, bem como momentos de reflexão sobre a condição da pessoa escravizada. Não sendo possível mudar a realidade histórica, o foco é dirigido no sentido de desmistificar as narrativas sobre esse passado, para que a memória do legado terrível da escravatura não se apague e, ainda mais importante, possa despertar a consciência das pessoas para a necessidade de, no presente, fomentarem uma maior empatia para com o outro, em respeito pelos princípios e valores da dignidade humana, da liberdade, da diversidade e identidade cultural. Para isso, muito contribui a existência e funcionamento do Núcleo Museológico Rota da Escravatura, assim como as iniciativas de divulgação, debate, programação cultural e criação artística promovidas e apoiadas pelo município, regularmente acolhidas no Museu de Lagos, em outros equipamentos municipais ou, até mesmo, realizadas em espaço público. A nossa interlocutora recorda-nos, igualmente, a relevância da colaboração mantida com a Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Víti-

mas de Tráfico de Seres Humanos, que o município integra desde 2024. A carteira de projetos em que a Divisão de Museus e Bens Culturais está envolvida não se fica por aqui. Na conversa surge a referência a outros desafios, como a instalação do Núcleo do Mundo Rural, em Odiáxere. Um projeto, nas palavras de Elena Morán, “muito ligado à comunidade, quer pelo acervo proveniente da coleção de António Alves dos Santos, doada ao município, que está a ser preparado para integrar este novo núcleo, quer pelo local escolhido para a sua implantação, em pleno Largo da Alegria, junto ao moinho, espaço de vivência comunitária, que importa preservar, ao mesmo tempo que se pretende trabalhar diretamente com os habitantes locais.” Enquanto decorrem os procedimentos concursais para a obra de reabilitação e ampliação do edifício onde será instalado o núcleo museológico do Mundo Rural e para o desenvolvimento do projeto museográfico, iniciativas como o “Museu Efémoro”, recentemente realizadas, vão lançando as sementes e envolvendo a população local neste espaço de experimentação artística e educativa. Outro dos projetos muito acarinhados é o “Museu de Lagos Digital”. Lançada em maio e em permanente atualização e revisão de dados, esta plataforma disponibiliza, de forma universal e gratuita, informação sobre as coleções do Museu a partir de um único ponto de acesso, com o objetivo de ampliar a acessibilidade ao património cultural que foi preservado desde a sua fundação, em 1930. À data da redação deste artigo eram já 3682 os registos disponíveis nesta plataforma, cuja página de



OBJETOS E DOCUMENTOS ESPECIAIS

entrada destacava a coleção de jornais de Lagos que integram a hemeroteca e o inventário da coleção patente em exposição na sala de homenagem ao Dr. José Formosinho, fundador do Museu. Uma das áreas ainda a carecer de atenção é a das reservas, isto é, o local onde são guardados, tratados e acondicionados os objetos museológicos que não estão integrados na exposição permanente do Museu. Atualmente dispersas por várias instalações e localizações, aguarda-se a oportunidade para avançar com um projeto que permita centralizar num único edifício as reservas museológicas, criando salas diferenciadas para guardar as peças já tratadas e espaços destinados às peças que chegam para serem limpas e estudadas, assim como melhores condições para os investigadores acederem a esses bens. Algum equipamento de controlo de temperatura e armários/estantes adequados ao volume e peso das peças são requisitos de um projeto que – segundo Elena Morán – não sendo especialmente exigente, pode melhorar substancialmente o trabalho feito nos bastidores do Museu.

Em jeito de desafio, questionámos Elena Morán sobre quais as suas peças e documentos prediletos, entre as vastas coleções do Museu de Lagos, ao que a mesma respondeu sem hesitações. Para a diretora do ML a peça estrela do acervo é uma lâmina de ouro do III milénio a.C., proveniente de Alcalar, por apresentar uma decoração muito elaborada e remontar a uma área e a um período histórico a que tem dedicado grande parte da sua investigação como arqueóloga. Para além desta, não hesita em identificar, igualmente, o busto de Galieno, proveniente de Milreu, que foi objeto de classificação. Esta peça integra o conjunto de três bustos imperiais provenientes da Villa Romana de Milreu (Agrippina Minor, Adriano e Galieno), ao qual foi atribuída a designação de «tesouro nacional». Ambas as peças poderão ser apreciadas na futura ala de Arqueologia do Núcleo Dr. José Formosinho.

No que toca ao acervo documental e bibliográfico, o destaque vai para o diário pessoal do Tenente Alvarenga, do Regimento de Infantaria de Lagos. O militar participou na Guerra Peninsular (início do séc. XIX) e foi reportando as campa-



Lâmina de ouro proveniente de Alcalar (III milénio a.C.). Esta é uma das peças preferidas de Elena Morán, diretora do Museu de Lagos

nhas realizadas ao lado dos ingleses, o regresso das tropas a Lagos e o acolhimento feito pela população. Trata-se de um diário muito cuidado, que contém elementos de cariz mais pessoal, o que – segundo Elena Morán – não é muito frequente encontrar-se.

Relevante, considera, também, o espólio do Dr. José Formosinho, que tem vindo a ser entregue pelos familiares, onde se inclui documentação, retratos satíricos (em aquarela) e fotografias, permitindo conhecer melhor quem foi o fundador do Museu.

O envolvimento da comunidade está patente na frequência com que o Museu é contactado para receber doações de particulares, como pinturas ou objetos do quotidiano. Recentemente foram recebidos um banco de carpinteiro e a maquete de um barco pesqueiro ligado à indústria conserveira propriedade de Paolo Cocco, família italiana que se estabeleceu em Lagos no primeiro quartel do séc. XX.



Busto/retrato de Galieno (ano de 260 d. C. | Função original: decorativa/simbólica | Material: mármore branco com vestígios de policromia | Dimensões: altura 29 cm.)



Patrícia Palma mostra-nos o acervo documental e bibliográfico do Centro de Documentação



Mais inteirados sobre o dia a dia da Divisão de Museus e Bens Culturais, deixámos para trás os gabinetes do Edifício Paços do Concelho Séc. XXI e partimos rumo ao Centro de Documentação e ao Laboratório de Arqueologia, onde se desenvolve o trabalho de inventariação, estudo e programação de atividades.

Primeira paragem: **Centro de Documentação do Museu de Lagos**, situado na Rua do Castelo dos Governadores, onde trabalha a maior parte da equipa técnica e administrativa afeta a este serviço. O edifício, que já foi casa do Gabinete do Centro Histórico e da Delegação da Associação de Municípios com Centro Histórico, é, ele próprio, um local com a patine dos anos visível. No 1.º piso, encontramos as técnicas superiores que dinamizam as atividades de Mediação Cultural (Liliana Ferreira, Ana Sofia Vieira e Joana Melo), de Conservação e Restauro (Paula Campos), de investigação na área do Património (Miguel Pacheco) e da História do Livro (Patrícia Palma), assim como o corpo de assistentes técnicos (Helena Simão e Dora Alves) e assistentes operacionais (Virgínia Gonçalves e Luís Costa), que dão suporte à atividade do serviço. Aqui está reunido o arquivo institucional do Museu, uma documentação de enorme importância para perceber a criação,

o funcionamento e a evolução deste equipamento ao longo dos tempos.

Descemos ao piso 0, onde está organizado o acervo documental e bibliográfico do Centro de Documentação, constituído, atualmente, por 8031 bens bibliográficos e 20 fundos de arquivo. Patrícia Palma, apaixonada pelo trabalho que desenvolve, guia-nos nesta visita, mostrando-nos a coleção da Biblioteca Popular Camões do Município de Lagos. Instituída a 10 de junho de 1880, na então Escola Conde de Ferreira, foi a primeira biblioteca pública de Lagos destinada a tornar mais acessível à população o conhecimento e a literatura. No Algarve, terão existido apenas três bibliotecas populares (em Lagos, Monchique e Vila Real de Santo António). Eram constituídas por iniciativa pública ou privada e os seus fundos bibliográficos provinham de várias origens, designadamente de conventos, doações particulares e ofertas de autor, incluindo obras de Mark Twain, pseudónimo do autor de “As Aventuras de Huckleberry Finn”, sendo que alguns livros contêm mesmo dedicatórias escritas pelo próprio punho dos autores, como a edição de poesia do norte-americano Henry Abbey, oferecida em 1880.

O documento mais antigo é um testamento datado de 1501 – pertence ao acervo da Santa Casa da Misericórdia

de Lagos - que se encontra em depósito. Coleções de jornais antigos, relatórios das campanhas de Arqueologia Urbana, o arquivo do Arquiteto Rui Mendes Paula e do Gabinete Técnico Local, o acervo do Serviço de Aferição da Câmara Municipal de Lagos, das várias Irmandades que existiram em Lagos e da Cooperativa de Pão A Lacobrigense, são alguns dos fundos organizacionais e pessoais reunidos no património documental do Museu, cujo inventário está agora disponível remotamente através do catálogo *online* integrado, que mediante pesquisa por tema, permite identificar os documentos de arquivo, bens bibliográficos ou objetos museológicos relacionados com esse tema.

Aqui também se tratam os livros e os documentos, mas no caso dos mais antigos o apoio do Museu Nacional de Arte Antiga, a que o Museu de Lagos recorre, tem sido fundamental.

De regresso ao primeiro piso, damos dois dedos de conversa com as técnicas encarregues da dinamização das atividades de Mediação Cultural que ganhou corpo ao integrar elementos com experiência nas áreas da programação cultural, animação e vertente pedagógica. Com uma abordagem não-formal, as atividades de mediação cultural procuram envolver o público escolar, as famílias e cativar

todo um vasto perfil de pessoas que habitualmente não visitam os equipamentos culturais e museológicos. Envolver a comunidade e proporcionar a vivência do património como realidade viva, dinâmica e voltada para o futuro, é o que move este trio. Os resultados começam a aparecer e as dinâmicas de parceria, como a que possibilitou recentemente a realização de atividades no âmbito da última edição do projeto ROOTS (dinamizado pelo LAC – Laboratório de Actividades Criativas), têm vindo a ganhar força, estendendo-se a outras estruturas associativas do concelho. Visitas, oficinas, sessões de contos, exibição de documentários, exposições, conversas, apresentações de livros e outras iniciativas preenchem, cada vez mais, a agenda de atividades do Museu.

A paragem seguinte é o **Laboratório de Arqueologia**, situado na mesma rua, para conhecer as exigências do trabalho de Conservação e Restauro realizado por Paula Campos com o apoio de voluntários. Uma tarefa meticulosa, que, como todas as outras, exige conhecimento e muita paciência. Tudo começa com um diagnóstico do estado de conservação de cada achado, o seu registo, limpeza e, quando possível, a sua remontagem, devolvendo-lhe o seu esplendor. Ficamos encantados com os vestígios dos povos e gentes que habitaram o nosso território, tal a sua variedade. Uma ânfora romana, um ovo de avestruz, uma peça da Idade do Bronze, um gancho de cabelo em marfim, uma manilha em bronze do séc. XVI (encontrada da escavação do logradouro do Museu e outrora usada como moeda de troca comercial pelos

portugueses em África), são apenas algumas das peças tratadas ou em fase de tratamento neste espaço. Parte delas irão integrar futuramente a exposição permanente da ala de Arqueologia do Núcleo Dr. José Formosinho, outras permanecerão nas reservas, não impedindo que possam vir a integrar exposições temporárias. Dada a vastidão do acervo museológico e a exigência do restauro e conservação de alguns objetos – pela dimensão e especificidade do material – parte deste trabalho está a ser feito externamente por empresas especializadas. Frequente é, também, a colaboração com outros museus que proporcionam formação em áreas específicas, como, por exemplo, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência, cujo apoio permitiu conservar a coleção de história natural do Museu de Lagos.

No Laboratório de Arqueologia, as peças provenientes de escavações são limpas, tratadas e classificadas. Futuramente, poderão integrar a exposição permanente, exposições temporárias ou permanecer como fonte de estudo nas reservas do Museu





Paula Campos mostra-nos algumas das peças reconstruídas a partir de fragmentos encontrados

Terminamos o nosso périplo no **Núcleo Dr. José Formosinho**, onde decidimos fazer a fotografia de grupo, com a presença dos colaboradores que, dedicados às funções de atendimento e acompanhamento dos visitantes, não podem ausentar-se das instalações. A eles juntaram-se os colegas que trabalham nos outros núcleos do Museu e no edifício sede do município.

Desta vez, não fomos ao Núcleo Rota da Escravatura – que bem merece uma visita atenta –, porque o tempo já não o permitiu, mas lançamos-lhe a si, leitor, o convite para que visite ou revise os vários núcleos do Museu de Lagos, onde poderá conhecer o passado, o património cultural e as muitas histórias que ainda estão por contar.

Para informações adicionais, não hesite em comunicar com o Museu de Lagos através dos seguintes contactos:

Geral e Centro de Documentação

Rua do Castelo dos Governadores, n.º 18
Telefone: 282 771 724
email: museu@cm-lagos.pt
(2ª a 6ª feira, 9h – 13h e 14h – 17h)

Museu de Lagos Digital

<https://mindsearch-museu.cm-lagos.pt/>

Núcleo Dr. José Formosinho

Rua General Alberto da Silveira, 1
Telefone: 282 762 301
(3ª feira a domingo, 10h – 13h e 14h – 18h)

Este núcleo museológico compreende a Igreja de Santo António, templo que pertenceu à Irmandade de Santo António dos Militares do Regimento de Infantaria de Lagos cujo interior é uma autêntica joia da talha dourada barroca em Portugal. Distribui-se por dois imóveis: um localizado entre a igreja e a muralha da Cerca Velha (reaberto em 2021), onde estão expostos os acervos posteriores a 1460 e as Coleções Especiais, e outro no edifício da antiga esquadra da PSP, que albergará o acervo arqueológico até 1460.

Núcleo Rota da Escravatura

Praça do Infante
Telefone: 961 864 708
(3ª feira a domingo, 10h – 13h e 14h – 18h)

Este equipamento cultural, instalado no edifício vulgarmente conhecido como “Mercado de Escravos”, serve hoje para dar a conhecer a ligação de Lagos ao comércio de escravos existente no século XV, oferecendo uma nova perspetiva sobre este período controverso da História de Portugal.

Núcleo Forte Ponta da Bandeira

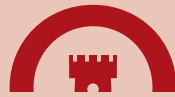
Cais da Solaria
(Temporariamente encerrado, com trabalhos de conservação do imóvel em curso)

Núcleo Armazém do Espingardeiro

Rua Dr. Júlio Dantas, 19
(Temporariamente encerrado para requalificação dos conteúdos)

Balneário Romano da Praia da Luz

(Temporariamente encerrado devido às obras, em curso, de construção do Centro de Acolhimento ao Visitante, que envolvem a conservação, valorização e divulgação deste sítio arqueológico)



UM MUSEU PARA TODOS

Após as obras de requalificação e remodelação integral (cofinanciadas pelo FEDER no âmbito do Programa Operacional CRESC Algarve 2020), a 27 de outubro de 2021 o Núcleo Dr. José Formosinho do Museu de Lagos reabriu portas, expondo os acervos posteriores a 1460 e as designadas “Coleções Especiais”, o que lhe valeu uma menção honrosa na categoria de “Museu do Ano” dos prémios da Associação Portuguesa de Museologia (APOM). No ano seguinte, foi nomeado para Museu Europeu do Ano 2023 e o seu projeto de acessibilidades foi finalista nos prémios EXPONE, atribuídos pela AMMA – Associação de Museólogos e Museógrafos da Andaluzia. Os recursos de acessibilidade criados, como o piso podotátil, a planta do Museu em relevo, os textos e tabelas em braille, os modelos em relevo táteis de peças da exposição, as peças originais táteis, o audioguia e audiodescrição, a escrita acessível, assim como informação bilíngue e língua gestual, permitiram tornar a exposição permanente acessível a todos. Elena Morán sublinha, no entanto, que a acessibilidade envolve muito mais do que a eliminação de barreiras físicas, uma vez que esta preocupação está presente nas próprias atividades de mediação cultural, procurando tornar acessíveis as iniciativas do Museu, quer para pessoas cegas, quer para atrair públicos diversos com limitações decorrentes, por exemplo, da idade ou do isolamento em que vivem. O passo seguinte, nesta missão de garantir um museu acessível e inclusivo, passa por promover atividades destinadas a pessoas com limitações cognitivas.

UM MUSEU ABERTO AO VOLUNTARIADO

Em agosto de 2023, o município aprova o Regulamento do Programa de Voluntariado do Museu de Lagos. Dois anos decorridos, o objetivo de estimular o voluntariado no âmbito do desempenho das funções museológicas pode considerar-se atingido. Esse enquadramento permite que, atualmente, cinco voluntários estejam a colaborar em permanência nas tarefas de inventário, tratamento de espólio arqueológico e no Centro de Documentação. São pessoas oriundas de diferentes ramos do conhecimento e áreas profissionais, como, por exemplo, Direito ou Física, entre outras, que trazem consigo valor acrescentado e representam uma valiosa ajuda. A experiência tem corrido tão bem que acabou por espoletar a ideia de se dedicar uma das sessões da atividade “À Conversa no Museu” ao tema “Dos voluntários da cidade aos voluntários do Museu” (realizada no passado dia 4 de dezembro).

NÚMEROS E CURIOSIDADES SOBRE O MUSEU DE LAGOS

Acervo

Objetos museológicos: 10 845 objetos registados

Documental e bibliográfico: 8 031 bens bibliográficos inventariados e 20 fundos de arquivo.

Coleções

As coleções do ML são de âmbito local, regional, nacional e internacional, abrangendo as seguintes áreas

temáticas: Arqueologia; Etnografia; História; Lapidária; Pintura; Escultura; Gravura; Artes decorativas; Militar; Armas; Instrumentos musicais; Arte sacra; Numismática; Medalhística; Ciência e Técnica; História natural; Artes gráficas; e Fundos documentais.

A equipa de recursos humanos

São 31 os trabalhadores afetos ao Museu de Lagos: 10 Técnicos Superiores (Conservação e Restauro; Arqueologia; História do Livro; Belas Artes; Património; Relações Internacionais e Mediação Cultural); 3 Assistentes Técnicos de Museografia e Mediação; 14 Assistentes Técnicos que exercem a sua atividade nos equipamentos (atendimento ao público e acompanhamento de visitas); 2 Assistentes Técnicos (Administrativos); e 2 Assistentes Operacionais.

Visitantes

Apesar de muito visitado ao longo de todo o ano, setembro continua a ser o mês em que o Museu regista maior afluência. Este ano foram mais de 10 mil as pessoas que visitaram os dois núcleos no final do verão.

Audioguia em ucraniano

Sabia que o Museu de Lagos tem audioguias em língua ucraniana? É verdade. Em 2025, o Museu de Lagos passou a integrar uma rede europeia de museus que disponibiliza este idioma, fruto da parceria com os serviços diplomáticos daquele país.



REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA DAS NAUS

O ano letivo na Escola das Naus arrancou em condições diferentes das habituais, numa estrutura modular, que, embora provisória, está climatizada e dimensionada para acolher a atividade letiva durante o período da obra de requalificação e ampliação desse equipamento escolar. A intervenção, estruturante e prevista na Carta Educativa Municipal, tornou-se inadiável e essencial para dotar o concelho de instalações modernas, funcionais e adequadas às exigências atuais e futuras do sistema educativo.

A empreitada, em curso desde maio, consiste na requalificação dos edifícios existentes (adequando a sua funcionalidade e introduzindo novos sistemas de segurança contra incêndios e de eficiência energética) e na sua ampliação (através da construção de um novo edifício destinado a complementar a prática da atividade letiva e dotar este equipamento escolar com um auditório). Toda a área exterior envolvente, de recreio e prática desportiva, será igualmente requalificada, estendendo-se para o atual parque de estacionamento. Trata-se, como também indica o valor

do investimento (que ascende aos 12 milhões de euros), de uma requalificação integral, cujo desenvolvimento no terreno foi prévia e devidamente articulado com a comunidade escolar; programado e divulgado, tendo sido dado a conhecer em reuniões e sessões de esclarecimento abertas ao público, bem como através da distribuição de um folheto explicativo no início do ano letivo. A utilização diária destas instalações permitiu identificar necessidades adicionais, avaliadas através de um acompanhamento contínuo, para garantir respostas eficazes, promover a resolu-

ção dos constrangimentos existentes e assegurar as devidas condições de segurança, conforto e bem-estar para toda a comunidade escolar. Um trabalho que visa cobrir todas as necessidades e garantir as melhores condições de funcionamento até à conclusão da obra, reduzindo ao mínimo os constrangimentos próprios desta fase transitória e promovendo a melhoria do ambiente escolar e o sucesso educativo de todos os alunos.

No seguimento da Carta Aberta emitida pela Associação de Pais da Escola das Naus, e com a consciência de que, apesar de todos os esforços, as instalações provisórias não podem ser comparadas com as condições que terão as instalações definitivas, o município apelou, em comunicado difundido no mês de novembro, à compreensão e colaboração da comunidade educativa, fundamentais para ultrapassar os constrangimentos inerentes a este período temporário.

AVANÇAM AS 213 HABITAÇÕES DA 2.^a FASE DA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

Foi aprovado, no passado mês de julho, o programa do concurso de atribuição de 213 habitações em regime de arrendamento apoiado, ao abrigo do programa 1.º Direito, conforme previsto na Estratégia Local de Habitação de Lagos. Atendendo ao elevado número de candidaturas esperado, a atribuição será feita na modalidade de concurso por sorteio, ao qual os interessados poderão candidatar-se nos termos fixados no programa e publicitados.

Arranque da construção de 104 fogos municipais

As candidaturas decorrem até 31 de julho de 2026, devendo ser submetidas exclusivamente na plataforma *online* indicada pelo município. Para auxiliar os interessados, na página da Câmara Municipal foram disponibilizados documentos de apoio, incluindo o programa do concurso, perguntas frequentes, guia de apoio ao preenchimento da candidatura e simulador do rendimento médio mensal para ajudar a verificar se a situação socioeconómica dos candidatos está dentro dos limites previstos, recordando que o objetivo do programa 1.º Direito é garantir uma habitação condigna a famílias em situação de carência habitacional. Os 213 fogos objeto deste concurso de atribuição, que irão aumentar significati-

vamente a resposta pública habitacional no concelho, encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento, incluindo os empreendimentos projetados para a cidade (104 + 51 fogos), para Bensafrim (20 + 14 fogos) e Chinicato (24 fogos).

Do balanço do setor apresentado sensivelmente na mesma data, através do Relatório Municipal da Habitação de Lagos 2024, destacam-se os números preocupantes da procura de habitação, cujo ficheiro, aberto em 2024 (após a conclusão da 1.ª fase de atribuição de fogos municipais ao abrigo do programa 1.º Direito), registava, à data, 716 novas inscrições de pedidos de apoio habitacional, correspondendo a um universo de 1590 pessoas. O documento recorda, igualmente, a dimensão do parque habitacional municipal, que atualmente se traduz na gestão de 403 fogos, e as respetivas necessidades de manutenção e conservação, especialmente significativas nas urbanizações de maior dimensão e antiguidade, assim como o número de apoios concedidos pelo município ao arrendamento privado e, por fim, as linhas estratégicas de atuação plasmadas na Carta Municipal de Habitação.

Atendendo à crise habitacional que o concelho atravessa, não é demais atualizar o ponto de situação no que respeita às intervenções incluídas na Estratégia Local de Habitação.



**1.ª fase (2023): 47 fogos – atribuídos por concurso**

Sargaçal (9 fogos): concluídos e habitados

Bensafrim (8 fogos): concluídos e habitados

Lagos – Chesgal, lote 14 (12 fogos): concluídos e entregues

Lagos – Cerca do Cemitério (12 fogos) - em construção

Barão de São João (6 fogos): em construção

2.ª fase: 213 fogos – com concurso a decorrer

Lagos – Chesgal (104 fogos + habitação colaborativa): em construção (valor da empreitada: 14.813.727,74€)

Lagos – Santo Amaro (51 fogos): concurso de conceção/construção em fase de avaliação de propostas (preço base: 8.240.000,00€)

Chinicato – Loteamento Municipal (24 fogos): empreitada de conceção e cons-

trução adjudicada por 4.230.856,70€

Bensafrim – Loteamento Municipal II / Mercado Municipal (14 fogos): empreitada de conceção e construção adjudicada por 2.415.000,00€

Bensafrim – Loteamento Municipal Lacóbriga (20 fogos): empreitada de conceção e construção adjudicada por 4 milhões de euros



Em Lagos, próximo da Escola Júlio Dantas, estão a ser construídos 104 fogos e uma habitação colaborativa (imagem da maquete do novo empreendimento)

Para saber mais sobre o concurso de atribuição de fogos que está a decorrer, consulte a informação disponível em cm-lagos.pt/balcao-virtual/concursos-habitacao



REQUALIFICAÇÃO DOS TRILHOS COSTEIROS ENTRE LAGOS E LUZ

Ao longo de uma faixa litoral com cerca de 3,5 Km de extensão vão, em breve, iniciar-se os trabalhos da empreitada de requalificação dos trilhos panorâmicos costeiros entre Lagos (Porto de Mós) e a Vila da Luz (encosta do Talefe).

A intervenção consiste na estabilização e compactação do terreno natural, balizamento lateral dos trilhos, com vista a reduzir o pisoteio indiscriminado e garantir a segurança dos utilizadores, criação de zonas de descanso, contemplação e observação da natureza e, não menos importante, implementação de sinalética direcional, de segurança e informação patrimonial e funcional. A obra, em fase de adjudicação, tem um prazo de execução de 240 dias e um preço base de 410.000,00€, acrescido de IVA.

Este investimento vai permitir alargar a rede de trilhos pedonais que liga, atualmente, o Pinhão ao Canavial, passando pela D. Ana, Camilo e Ponta da Piedade. Embora o troço de costa entre a Praia da Luz e o Porto de Mós já integre o Trilho dos Pescadores da Rota Vicentina, esta intervenção vai dotá-lo de condições acrescidas de segurança e conforto para os seus utilizadores, procurando, simultaneamente, minimizar o impacto nestas áreas naturais, para que as mesmas preservem a beleza que tanto atrai os amantes do pedestrianismo e das atividades ao ar livre.



INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIA NO FORTE PONTA DA BANDEIRA

Têm estado a decorrer trabalhos de consolidação da fachada nascente do Forte da Ponta da Bandeira, no âmbito de uma intervenção que visa garantir a segurança e a preservação estrutural deste monumento, classificado como Imóvel de Interesse Público.

O arranque da obra – amplamente desejada – só foi possível após vistoria técnica conjunta, há muito solicitada pela autarquia ao Património Cultural I.P., subsequente emissão de parecer

favorável e autorização da tutela, conforme estipula o regime aplicável a imóveis classificados e localizados na zona especial de proteção das muralhas e torreões de Lagos.

A obra consiste em trabalhos estruturais de estabilização e reforço concebidos para mitigar o impacto da erosão, da força do mar e das condições climáticas adversas, que nos últimos anos aceleraram a degradação da estrutura. À parte esta ação prioritária, está

atualmente em fase de diagnóstico a intervenção global no imóvel.

De estilo renascentista, o Forte Ponta da Bandeira é um emblemático exemplar da arquitetura militar do século XVII no Algarve, construído para defesa da barra da Ribeira de Bensafrim. Funcionando como núcleo museológico que integra o Museu de Lagos, é um dos monumentos mais representativos da identidade e da história do concelho de Lagos.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA ESTÁ A SER REABILITADO

O reservatório RII, situado na Torralinha, que tem como função abastecer uma área significativa da cidade de Lagos, está a ser integralmente reabilitado. Os trabalhos contemplam a reparação das células circulares e retangulares do reservatório, onde a água é armazenada antes de ser encaminhada para as habitações dos consumidores, a reabilitação de todo o equipamento de apoio ao bom funcionamento

da infraestrutura, a substituição dos elementos que já não têm reparação possível, arranjo dos revestimentos e dos espaços exteriores do recinto. Os trabalhos visualmente mais aparatosos ocorrerão com a demolição do reservatório elevado de água, que já há muitos anos deixara de ter utilização, servindo apenas como estrutura de suporte para as antenas de telecomunicações que controlam o sistema de rega

inteligente e outros equipamentos do município. Para isso, tem estado a ser desmontado o sistema de antenas de telecomunicações e recolocado numa estrutura nova instalada para o efeito. Esta obra representa um investimento de um milhão e meio de euros (1.553.196,69€ + IVA), correspondendo a mais uma das intervenções estruturantes previstas no Plano de Eficiência Hídrica do município.

CEMITÉRIO DE ANIMAIS NOVAMENTE AMPLIADO



O município está a construir mais um conjunto de módulos de inumação destinado a animais de companhia. Estas 74 novas unidades correspondem à segunda ampliação que a autarquia faz desde a inauguração do Cemitério para Animais, em 2017. A primeira ampliação deste equipamento deu-se em 2020, quando foram construídas mais 36 unidades de inumação. A empreitada em curso, além de duplicar a capacidade do cemitério destinado aos fiéis amigos dos humanos, criando uma estrutura

dupla paralela às existentes, introduz melhorias nos módulos mais antigos. Os nichos, com diferentes dimensões, estão preparados para receber animais de porte grande, médio e pequeno.

Um investimento a pensar naqueles para quem o luto pela morte do seu animal de estimação é uma experiência marcante.

Segundo notícias publicadas na imprensa nacional, Lagos é um dos poucos locais em Portugal onde existe Cemitério para Animais e o único no Algarve.

BENEFICIAÇÃO DO JARDIM DA CONSTITUIÇÃO

A zona pedonal do Jardim da Constituição, um dos espaços públicos mais emblemáticos da cidade de Lagos, recebeu trabalhos de manutenção. A intervenção, que consistiu na substituição da camada superficial do pavimento existente, pretendeu melhorar os níveis de conforto, segurança e acessibilidade, só tendo sido possível realizar após o período de verão, decorrido o calendário dos eventos de animação e o pico da procura e circulação mais intensiva. A solução implementada – a aplicação de uma camada de betão desativado – é igualmente discreta, mas mais duradoura e adequada a um uso intensivo, tendo obtido parecer favorável da entidade que tute-



la os monumentos nacionais, dado que mantém a leitura unificada do espaço e respeita a sua identidade

urbana e histórica, designadamente as Muralhas de Lagos (Monumento Nacional).



RECOLHA E VALORIZAÇÃO DE BIORRESÍDUOS

A recolha seletiva de biorresíduos já está a funcionar e será progressivamente alargada, em simultâneo com o lançamento do projeto de compostagem doméstica voluntária. As medidas concretizam a 1.ª fase de implementação da estratégia municipal para os biorresíduos que está alinhada com os princípios da sustentabilidade e promoção da economia circular:



A Câmara tem a funcionar, desde meados deste ano, um novo serviço de recolha de resíduos, cuja responsabilidade lhe está atribuída, de acordo com a legislação nacional em vigor para o setor. Estamos a falar da recolha seletiva de biorresíduos (resíduos orgânicos) que, nesta primeira fase de implementação, está a ser feita junto de estabelecimentos escolares e IPSS (refeitórios), assim como do canal HORECA (estabelecimentos de hotelaria, restauração, cafetaria e catering), que são, por norma, grandes consumidores e fornecedores de produtos alimentares, gerando um volume significativo de resíduos orgânicos.

De acordo com os dados a que a Revista Municipal teve acesso, no final de agos-

to (período de época alta do turismo e, por inerência, de mais produção de resíduos), a recolha já estava implementada em 21 escolas (públicas e privadas), nos oito lares da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, em seis espaços de entidades diversas, dois estabelecimentos hoteleiros, três comerciais e quatro de restauração, o que permitiu recolher seletivamente um total de 32,20 toneladas de biorresíduos em apenas quatro meses (maio a agosto).

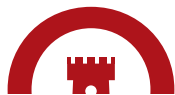
Tratando-se de um processo que exige informação e alguma adaptação, a sensibilização começou internamente nos serviços da autarquia, onde foi implementado um projeto piloto de recolha de biorresíduos junto dos funcionários

que exercem as suas funções no Departamento de Sustentabilidade Ambiental e Urbana (Chinicato), os quais acabam por ser portadores da mensagem e boas práticas ambientais junto dos respetivos núcleos familiares e comunidade. Nas escolas, foram promovidos *workshops* com o apoio de entidades parceiras que envolveram professores, alunos, pessoal não-docente e, indiretamente, também as famílias. Para tornar mais apelativo o trabalho de divulgação e sensibilização efetuado junto dos mais novos, a autarquia socorreu-se do Super Ique, a mascote municipal para o ambiente, e lançou um novo vídeo de animação dedicado aos biorresíduos.

Para explicar o que são os biorresíduos, como aderir às duas vertentes do projeto (recolha seletiva ou compostagem doméstica), quais os resíduos a separar (alimentares e outros), que cuidados a ter na utilização do compostor e onde aplicar o composto (fertilizante orgânico) produzido, está, agora, a ser preparada uma campanha de comunicação que visa escalar, em número de participantes e em volume de biorresíduos recolhidos e valorizados, o contributo do município de Lagos para a promoção da economia circular.



A recolha de biorresíduos pelos serviços municipais é feita com recurso a viatura elétrica



INICIATIVA DO MUNICÍPIO PREMIADA PELO PROGRAMA BANDEIRA AZUL

A ação de educação ambiental “Macroalgas Invasoras”, promovida pelo município em parceria com a SO-MAR – Associação de Conservação Marinha e Bioacústica, foi distinguida como boa prática sustentável no concurso “Desafio Amar a Praia 2025” do Programa Bandeira Azul. A iniciativa conquistou o 2.º prémio a nível nacional, o qual foi entregue à Câmara de Lagos na Cerimónia Nacional do Programa Bandeira Azul 2025, realizada na Fábrica da Pólvora (Oeiras). O concurso destaca anualmente práticas sustentáveis, valorizadoras da biodiversidade e do ecossistema das praias, desenvolvidas por promotores, concessionários e outras entidades relacionadas com a gestão de zonas balneares costeiras ou do interior. A instalação das placas informati-

vas “Macroalgas Invasoras” à entrada das zonas balneares do concelho combina educação ambiental, comunicação inclusiva e tecnologia, como forma de sensibilizar os utilizadores das praias para esta crescente problemática e para a necessidade de proteção dos ecossistemas costeiros. Um desígnio que envolve residentes, visitantes, agentes locais, autoridades e entidades públicas, academia, comunidade científica e empresas. A informação patente nestes suportes identifica as espécies invasoras, o impacto ambiental por estas provocado e procura desmistificar conceitos relacionados com este fenómeno. Um acesso através de QR Code direciona o público para um *website* temático interativo do projeto “Macroalgas Invasoras”. A sua instalação foi acom-

panhada de sessões informativas nas escolas e junto de outras entidades. Um envolvimento que capacita a comunidade a contribuir ativamente para a monitorização e mitigação de um problema sentido cada vez mais no litoral algarvio, obrigando os municípios a afetar avultados recursos à limpeza das praias, mas também incentivando às parcerias com a academia, a comunidade científica e as empresas, no sentido de se encontrar formas de valorização e reutilização desta matéria orgânica.

Saiba mais sobre este projeto aqui:



INSTALAÇÃO DE SANITÁRIOS PÚBLICOS

Numa cidade com forte vocação turística e diariamente visitada por um número significativo de pessoas, a existência de sanitários públicos é um serviço essencial que deve estar disponível, quer para turistas, quer para todos aqueles que, em passeio, circulam pelo espaço

público da cidade e pelos locais de atração cultural, natural e paisagístico. Por isso mesmo, a Câmara Municipal decidiu alargar a rede de equipamentos já existente e contratar, através de empreitada, o fornecimento e instalação de sanitários públicos automáticos.

No total, são sete as unidades a instalar em pontos estratégicos, como a Ponta da Piedade (três unidades), a D. Ana, a Praça do Infante, o Terminal Rodoviário e a Mata de Barão de S. João. Os módulos estão preparados para serem utilizados por todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e condicionada.

Os trabalhos de instalação já começaram, representando um investimento de 310.460,00 €.



REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS

A manutenção do espaço público e, em particular, dos espaços verdes, é uma atividade permanente a que o município se tem dedicado com particular atenção, de modo a identificar os locais necessitados de requalificação, reconversão e valorização, seja para os tornar mais apresentáveis ou para otimizar as necessidades de manutenção e de consumo de água.

Intervenções como a descrita foram recentemente realizadas no Complexo Desportivo Municipal, na Avenida dos Descobrimentos, na Rotunda D. João II, na Estrada da Meia Praia, na Avenida Alcácer Quibir, Estrada da Ponta da Piedade (Anel Verde), na rotunda de acesso à Praia do Camilo e na Av. da República (Bairro dos Moinhos).

A intervenção no jardim situado na R. Hospital S. João de Deus (em redor do moinho), que incluiu igualmente a renovação da iluminação, resultou de uma ação integrada entre a Câmara e a Junta de Freguesia de São Gonçalo que teve como objetivo melhorar a qualidade visual da zona, garantir a sustentabilidade ambiental e urbana e promover a segurança pública.

REQUALIFICAÇÃO DE VIAS E ARRUAMENTOS



Está em curso uma empreitada municipal de requalificação de vias e arruamentos, para dar resposta a um conjunto de situações previamente identificadas como prioritárias e no âmbito da qual foram feitas pavimentações em diferentes localizações do concelho. O Chinicato foi uma delas, com trabalhos realizados, designadamente, na Urbanização Municipal e na Urbanização 30 de Junho. Trata-se de um investimento de cerca de 750 mil euros aplicado na conservação e beneficiação da rede viária do concelho.

Pode saber mais sobre
este tema aqui:



GARANTIA PARA A INFÂNCIA

A trabalhar para reduzir o risco de pobreza e garantir a igualdade de oportunidades

Lagos recebeu, no passado dia 20 de novembro, o 1.º Encontro Nacional dos Núcleos Locais da Garantia para a Infância, envolvendo, entre aqueles que estiveram presentes e os que acompanharam o evento à distância, muitos decisores políticos e técnicos de todo o país, que aqui se juntaram para partilhar experiências, conhecer boas práticas e refletir sobre os desafios comuns.

Transformar desafios em oportunidades e construir um futuro mais justo para todas as crianças, assegurando que nenhuma fique para trás, é o que move este coletivo constituído pela Coordenação Nacional do programa e os Núcleos Locais da Garantia para a Infância (NLGPI) existentes ou em fase de implementação.

Contando com a intervenção de Sónia Almeida, Coordenadora Nacional da Garantia para a Infância, e a partilha de experiências por parte dos núcleos locais de Évora, Vila Franca de Xira e Lagos, o encontro foi marcado pela apresentação de um primeiro exercício de diagnóstico com a participação de 119 NLGPI.

Tudo começou em 2021, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, onde foi adotada uma recomendação relativa à criação

da Garantia Europeia para a Infância, com o objetivo de prevenir e combater a exclusão social, garantir o acesso das crianças e jovens a um conjunto de serviços essenciais e promover a igualdade de oportunidades. Alguns meses depois, Portugal determinava a designação de um Coordenador Nacional e a criação de uma Comissão Técnica de Acompanhamento, incumbidos da adoção de ações no âmbito das várias áreas governativas. A implementação das medidas do Plano Nacional da Garantia para a Infância 2022-2030 depende de uma intervenção social integrada, atuação local e proximidade aos fenómenos de pobreza e exclusão social, tendo em conta as necessidades específicas das crianças e dos jovens, por forma a garantir a adequada mobilização de recursos e intervenções para resolu-

ção dos problemas detetados. Neste enquadramento, foram criados, no âmbito dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), Núcleos Locais da Garantia para a Infância (NLGPI), estruturas que trabalham em proximidade para garantir que crianças e jovens em vulnerabilidade tenham acesso a cuidados na primeira infância, educação, saúde, alimentação e habitação. O foco da sua atuação é a prevenção e intervenção precoce relativamente a crianças e jovens em situação de risco de pobreza ou exclusão social, envolvendo os respetivos agregados familiares e os diferentes atores sociais.

Em Lagos, o Núcleo Local tem um plano de ação próprio para as crianças e jovens, consideradas um grupo social vulnerável. Uma das atividades prioritárias é a elaboração de um diagnóstico inicial. Este levantamento permite trabalhar as áreas que carecem de maior atenção, garantir a eficiência dos recursos, envolver a comunidade e estabelecer parcerias, com vista a reforçar as respostas de apoio destinadas às crianças e jovens no concelho lacobrigense.

Segundo os dados recentemente divulgados pelo INE, referentes ao Inquérito às Condições de Vida e Rendimento em Portugal, 15,4% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2024. No grupo etário dos 0 aos 17 anos, a taxa de risco de pobreza encontrava-se nos 17,6%, o que justifica a continuidade de políticas ativas de combate à pobreza e exclusão social, nomeadamente junto dos mais novos.



Mural de Patrícia Mariano executado em sessão comunitária promovida no âmbito do projeto ARTURb (LAC)

BAIRRO MUNICIPAL EXIBE TRABALHO ARTÍSTICO

Da sessão comunitária realizada no passado mês de setembro, envolvendo os moradores da urbanização localizada na Rua das Operárias Conserveiras (Chinicato) e a artista convidada pelo LAC, onde se partilharam ideias e propostas, nasceu este novo mural, digno de ser apreciado.

A criação é da autoria de Patrícia Mariano, pintora portuguesa que participou na última edição do ARTURb, projeto anualmente promovido pelo LAC - Laboratório de Actividades Criativas que junta, em residência artística, artistas de arte urbana, nacionais e internacionais, para aqui deixarem a sua marca, enriquecendo a cidade de originais e distintas pinturas. À semelhança do ocorrido em outras urbanizações municipais (Bairro dos Moinhos, Bensafrim e Odiáxere), o resultado desta interação entre residentes e artistas tem permitido criar pontos de interesse no roteiro de arte urbana de Lagos, envolver a população em experiências artísticas enriquecedoras e, simultaneamente, valorizar o local onde habitam, combatendo preconceitos que, por vezes, ainda se identificam relativamente à população residente nessas urbanizações.

ANO LETIVO ARRANCOU COM MAIS SALAS

O município, em articulação com os agrupamentos escolares, apresentou à Direção Regional de Educação do Algarve uma proposta para a abertura de duas novas salas, uma para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º ano) e outra para a Educação Pré-Escolar.

A sugestão mereceu acolhimento e concretizou-se em tempo útil de aumentar a capacidade de resposta da oferta pública educativa no concelho de Lagos já este ano letivo.

A medida concretizou-se recorrendo a monoblocos de salas de aula, de-

vidamente preparados, e respetiva instalação na Escola Sophia de Mello Breyner Andresen, o que permitiu dotar o estabelecimento escolar em causa de instalações complementares para funcionamento das atividades letivas.

FEIRA DE EDUCAÇÃO E ESCOLHAS DE LAGOS

Foram 27 os expositores presentes na primeira edição da FEEL – Feira de Educação e Escolhas de Lagos, realizada em outubro. Instituições de ensino superior, escolas de formação profissional, formação artística, formação científica, formação militar, segurança pública, Polícia Municipal e Proteção Civil, assim como formação na área do empreendedorismo e das atividades ligadas ao mar, integram o leque da oferta existente, na região e fora dela, para os alunos que

acabam o ensino básico e para os que irão concluir o ensino secundário.

O certame, realizado no Pavilhão Desportivo Municipal, integrou um programa de *workshops* - dinamizados pelo IIEFP, Banco de Portugal, Ordem dos Contabilistas Certificados, IPDJ, entre outras entidades - especialmente pensado nas necessidades de orientação vocacional e profissional dos jovens que estão prestes a ter de tomar decisões sobre os passos que irão determinar o seu futuro percurso formativo

e a entrada no mercado de trabalho. Organizada pelo município, em parceria com os agrupamentos escolares de Lagos, a iniciativa deverá voltar em 2026, uma vez que todos os envolvidos foram unânimes quanto à criação de oportunidades, como esta Feira, que permitam estimular os interesses dos jovens, abrir-lhes portas e mostrar-lhes os caminhos possíveis, quer dentro do ensino oficial, quer na comunidade, para que as suas escolhas sejam conscientes e informadas.





MAIS DE 200 ALUNOS COM BOLSA DE ESTUDO MUNICIPAL

A Câmara Municipal aprovou a atribuição de 201 bolsas de estudo para o ano letivo 2025/2026, mais 26 do que no ano anterior.

Os alunos do concelho de Lagos contemplados com este apoio irão receber mensalmente, durante dez meses, um auxílio económico que varia entre os 313,50€ e os 156,75€,

consoante o escalão de Abono de Família em que se encontram. O número de candidaturas recebidas também aumentou face aos anos letivos anteriores, passando de 161 (em 2023/2024) para 195 (em 2024/2025) e 229 (no presente ano letivo).

O atual Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo abrange

um leque mais alargado de idades e de percursos formativos (Ensino Superior e Ensino Profissional), não prevendo *numeros clausus*, pelo que todos os candidatos que reúnam os requisitos são contemplados com este apoio financeiro. Segundo a estimativa inicial, a autarquia prevê investir este ano, nesta área, cerca de 555 mil euros.

PROGRAMA DE APOIO AO DESPORTO MUNICÍPIO RENOVOU PROGRAMA COM 2,3 MILHÕES DE EUROS

Dando continuidade à política desportiva municipal, que está devidamente enquadrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo em vigor, foi aprovado o Programa de Apoio ao Desporto para a época 2025/2026 com uma previsão orçamental de 2.390.010,00€, dos quais 750.000,00€ destinados a investimentos em equipamentos e infraestruturas. Os beneficiários são os agentes desportivos locais (associações e clubes), entidades que desenvolvem atividades consideradas de reconhecido interesse desportivo

e os muitos atletas que, por via destes apoios, acabam por ver beneficiadas as condições em que exercem a prática das respetivas modalidades. Promover o desenvolvimento desportivo nas suas várias vertentes – regular e pontual, federada, não federada e recreativa – é o alcance deste investimento, aplicado com equidade de procedimentos, regras claras e critérios objetivos.

As medidas estabilizaram em apoios que vão desde a promoção da prática desportiva à requalificação de infraestruturas, passando pela for-

mação de atletas e de técnicos, desenvolvimento de clubes e associações, apoio a competições e eventos, inclusão social e valorização do mérito e voluntariado, cobrindo todas as necessidades desta atividade.

Na época transata, o programa suscitou a candidatura de 42 entidades coletivas e individuais, permitindo apoiar 3 111 atletas e 85 eventos desportivos, ajudando a consolidar o seu percurso de conquistas e a projetar o nome de Lagos. Esta época promete não ficar atrás.



ATIVIDADE EDITORIAL DO MUNICÍPIO DÁ À LUZ NOVOS TÍTULOS

A divulgação da história, da cultura e do património são os denominadores comuns das mais recentes iniciativas editoriais do município. Uma fotomografia, um livro infantil e um roteiro procuram dar a conhecer Lagos no primeiro quartel do século XX, o papel dos alimentos na história e na cultura deste território e o valor do acervo em exposição no Núcleo Dr. José Formosinho do Museu de Lagos.

Da autoria de Francisco Castelo (técnico superior da Câmara Municipal de Lagos e dinamizador da Fototeca Municipal), o livro “António Crisógono dos Santos - Lagos no primeiro quartel do século XX” apresenta-nos o quotidiano de um espaço e de um tempo do qual já praticamente não resta memória viva. Nele se reproduz o trabalho da autoria do comerciante, que foi também vereador e um exímio fotógrafo e editor de postais, captando, ao longo de três décadas, com a sua objetiva, pessoas, locais e eventos, que fizeram chegar até aos dias de hoje imagens da paisagem urbana

da cidade, do património, do mar e das praias, do campo e das povoações, do mundo rural e das atividades económicas de então. Nesta edição, que começa por fazer uma reflexão sobre o poder da imagem e a função do postal ilustrado como meio de comunicação, também se procura responder à questão: “Quem foi António Crisógono dos Santos?”. Uma belíssima obra, profusamente ilustrada, que merece ser apreciada.

Dando continuidade às ações que visam divulgar a história e o nosso património cultural junto dos mais jovens, o município lançou mais um título da autoria de Artur de Jesus, desta vez em coautoria com Fabiana Duarte (ambos técnicos superiores da Câmara Municipal de Lagos). O livro “Os Alimentos na História e na Cultura de Lagos” conta, em poucas palavras e com muitas imagens, as origens dos alimentos que compõem a nossa gastronomia, mostrando como o mar e o campo se juntam à mesa, em Lagos. Uma obra que pretende, também, fazer a pedagogia para uma alimentação equilibrada, destacando as vantagens da dieta mediterrânica e a importância de

manter as refeições como momentos de reunião e convívio familiar. As coloridas ilustrações de André Pereira são o pano de fundo de um texto que resulta do casamento entre duas áreas de conhecimento: História e Nutrição.

“Acabadinho de sair do forno”, o roteiro “Depois de 1460 & Coleções Especiais” congrega as peças atualmente em exposição no Núcleo Dr. José Formosinho do Museu de Lagos, datadas entre a segunda metade do século XV e os inícios do século XIX, assim como o património integrado na Igreja de Santo António, as coleções especiais (Gabinete de Curiosidades, Pintura Naturalista, Artes e Ofícios tradicionais) e a maquete da aldeia imaginária da Senhora do Forte. O livro oferece ao utilizador a possibilidade de levar consigo, em versão impressa, imagens, descrições e textos informativos do acervo exposto e consultá-lo, de forma clara e organizada, em correspondência com o percurso expositivo. Com a publicação deste roteiro, o município, através do Museu de Lagos, pretende incrementar o acesso cultural, a aquisição de conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida.





REDE AZUL LIGA ESTRUTURAS CULTURAIS DA REGIÃO



O Centro Cultural de Lagos é uma das 13 estruturas que integra a Rede Azul – Rede de Teatros do Algarve

Quase a completar uma década de existência, a Rede AZul - Rede de Teatros do Algarve renovou, em encontro realizado em Lagos, a sua vontade de continuar a trabalhar de forma articulada para estimular e facilitar a criação, circulação e promoção da oferta cultural existente na região ao nível das artes performativas.

Criada em 2016 como estrutura cultural informal, esta rede congrega atualmente treze equipamentos culturais, entre os quais o Centro Cultural de Lagos. Entre si têm procurado alinhar estratégias, metodologias e práticas de programação, apostando, igualmente, na formação e circulação

de públicos para as áreas musical, teatral, performativa e coreográfica, assim como na qualificação dos profissionais do setor cultural.

As iniciativas “Convite à Criação” e “Bolsa de Espetáculos” são as grandes propostas da Rede AZul para o biénio 2025-2026. Através da “Bolsa de Espetáculos”, artistas e estruturas foram convidados a apresentar propostas de espetáculos de sua autoria. O objetivo é que cada parceiro assuma o compromisso de programar, durante o ano de 2026, pelo menos um espetáculo da referida Bolsa. Por sua vez, o “Convite à Criação Artística” tem o intuito de incentivar a criação de novos objetos artísticos.

DAR VIDA AO BARÃO CONVIDA



O equipamento, resultante de proposta apresentada ao Orçamento Participativo, foi inaugurado em setembro, no âmbito de um projeto que visa dar vida ao Barão ConVida e colocar em prática os princípios inerentes à sua criação: valorizar a identidade, a cultura e as tradições locais, promovendo, simultaneamente, a criação artística contemporânea. A dinamização do espaço insere-se na estratégia de descentralização cultural do município, que procura reforçar a proximidade com as comunidades e contribuir para a afirmação de uma rede cultural coesa, participativa e sustentável, promovendo o diálogo entre artistas, artesãos e público. Assente num modelo de gestão participativo

e colaborativo, como não podia deixar de ser, numa freguesia onde o espírito comunitário está bem vincado, o Barão ConVida pretende ser um laboratório vivo de criatividade e identidade, apoiando o desenvolvimento local e a valorização das expressões culturais do território.

Desde a sua abertura, ainda recente, o equipamento tem vindo a acolher iniciativas que cruzam património, arte e educação, de que são exemplo o Festival Walk & Art Fest e os *workshops* criativos promovidos durante a quadra natalícia.

Siga com atenção a agenda E~ventos e não deixe de participar nas atividades do Barão ConVida.



PROMOVER A CIDADANIA DIGITAL

As técnicas superiores Ana Lúcia Fernandes e Joana Raquel Gonçalves do CIAC Lagos dinamizaram o ciclo de *workshops* "Cidadania Digital"

O Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC Lagos) tem estado em grande atividade a promover *workshops* de cidadania digital, através dos quais procura despertar os cidadãos para as vantagens do mundo digital e, simultaneamente, alertá-los para os cuidados a ter na sua exploração e utilização.

Com a lição bem preparada, a equipa técnica afeta ao CIAC tem ido ao encontro da população, dinamizando sessões junto de públicos necessitados de informação e potencialmente mais vulneráveis aos riscos do mundo digital. Foi o que aconteceu no Centro Comunitário Duna, no Centro Cultural de Lagos (em sessão especialmente destinada aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção), em juntas de freguesia e na Universidade

Sénior. Neste âmbito, em articulação com o Centro de Estudos de Lagos, foi promovido um ciclo de *workshops* (decorrido entre 15 de outubro e 10 de dezembro), que permitiu aprofundar um conjunto mais vasto de temas atuais de grande utilidade, como a cidadania e literacia digitais, os serviços públicos digitais, os meios que permitem viajar sem sair de casa, as fraudes e burlas *online*, as compras *online* em segurança e, a encerrar, a

segurança digital e a proteção de dados pessoais.

O ciclo de *workshops* dirigido aos alunos da Universidade Sénior programado para este ano letivo está concluído, mas fique atento às atividades do CIAC, pois ao longo do ano outras sessões serão promovidas, procurando chegar a todo o concelho e grupos da população, sempre com a missão de informar, sensibilizar, capacitar e prevenir.



FRAUDES E BURLAS POR VIA DIGITAL

As tentativas de burla por meio digital, designadamente através de mensagens de SMS enviadas para os telemóveis, proliferam. Saiba como as prevenir.

Uma das novas formas de burla digital, que tem vindo a ser reportada por diferentes entidades, consiste no seguinte: as vítimas recebem uma mensagem com um *link* associado, que surge na sequência de uma conversa legítima, o que faz com que a mensagem pareça autêntica e de confiança. O objetivo dos burlões é levar as pessoas a clicar no *link* e a fornecer dados pessoais ou bancários, que posteriormente são utilizados de forma fraudulenta.

Convém, por isso, ter em atenção as seguintes recomendações de segurança:

- Não clique em links recebidos por mensagem, mesmo que pareçam vir de contactos conhecidos;
- Desconfie de qualquer pedido de dados pessoais, códigos de acesso ou informações bancárias;
- Verifique sempre a origem da mensagem através dos canais oficiais da entidade em questão;
- Apague a mensagem e, se possível, denuncie a situação às autoridades competentes.

Recentemente foram identificadas, também, outras tentativas de burla através do envio de mensagens SMS, que visam induzir os cidadãos em erro e levá-los a partilhar dados pessoais ou efetuar pagamentos indevidos. A primeira situação reportada refere mensagens que alegam existir um va-

lor em dívida junto do Serviço Nacional de Saúde, supostamente associado a um episódio de urgência hospitalar. A vítima é instada a regularizar de imediato o alegado pagamento através dados de pagamento incluídos na própria mensagem.

A segunda consiste no envio de uma SMS onde o remetente se faz passar por filho ou filha da vítima. A mensagem refere que o telemóvel habitual caiu na água ou foi roubado e que, por esse motivo, está a contactar de um novo número. Segue-se, normalmente, a indicação para continuar a conversa via WhatsApp, onde é pedido apoio financeiro urgente, quase sempre sob o pretexto de pagamento de uma fatura ou situação imprevista.

As autoridades alertam que, perante este tipo de mensagens, os cidadãos não devem clicar em *links*, nem responder diretamente. Em caso de dúvida, recomenda-se o contacto com a entidade em questão ou com o familiar alegadamente envolvido, mas sempre através dos contactos habituais. Em caso de suspeita de burla, deve participar às forças de segurança.

Se quiser saber mais sobre este tema, recomendamos a consulta do “Livro Negro dos Esquemas e Fraudes na Net”, uma publicação editada pela Direção-Geral do Consumidor que é um “Guia de Fraudes, Vigarices, Trapaças,

Burlas, Intrujices, Logros e Desfalques para Uso do Consumidor”. Este e outros documentos informativos estão disponíveis online na nova área “Apoio ao Consumidor/ O CIAC Informa” do município de Lagos, acessível através do QR-Code:



O Centro de Informação Autárquico ao Consumidor encontra-se disponível para prestar apoio ou esclarecer questões relacionadas com o tema.

Atendimento: terças-feiras, das 9h00 às 17h00 (mediante marcação prévia)
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700



Subsídios para a História de Lagos - 17

PASSADO E MEMÓRIAS DA FEIRA FRANCA DE LAGOS

Por Marta Nogueira

Arquivo Municipal

“Quer queira, quer não queira, o asno há de ir à feira” é um provérbio que nos remete para o passado, para a importância das feiras e para o burro como meio de transporte. Tem, contudo, um significado muito atual: independentemente da vontade ou da resistência, um determinado evento ou situação inevitavelmente acontecerá¹.

A feira, como “lugar onde concorrem em certos dias da semana, do mez ou do anno, mercadores ou lavradores para venderem géneros da agricultura ou industria (1849)²; a “mercado grande concorrido por gente de fora da terra” (1890)³; a “dia de folga, em que o povo concorria a algum logar publico e ahi comprava, vendia ou trocava” (1907), a feira distingue-se do mercado por se realizar “(...) em algum dia solemne” enquanto que “(...) os mercados e praças em dias não solemnes, periodicamente.”⁴

A importância das feiras, juntamente com os mercados, era grande e relacionava-se com o papel comercial que tinham quando as comunicações entre produtores e lugares de consumo eram distantes ou difíceis e a oferta comercial circunscrita e limitada pelas dificuldades nas vias de comunicação⁵. Com o desenvolvimento destas últimas, o aparecimento de outras formas de subsistência e outras ofertas comerciais, as feiras perderam a sua importância. Mas feiras subsistem e diversi-

ficaram-se. Das feiras de gado às mais recentes feiras de velharias; das feiras conhecidas localmente às feiras nacionalmente conhecidas, como a Feira da Ladra, em Lisboa.

O dicionário *Portugal* (1907) menciona dezenas de feiras realizadas por todo o país a essa data, sendo algumas móveis e outras realizadas em dias fixos. As *feiras francas* eram isentas de imposto para quem comprava e para quem vendia ou gozavam de algum outro privilégio ou liberdade. Algumas eram apenas *francas* nos seus primeiros dias de realização, um incentivo e impulso ao comércio das localidades. Especificamente em relação a Lagos, esta obra apenas menciona a existência de uma feira em outubro, com a duração de três dias (a *Feira de Lagos*)⁶. Já em 1942, o *Anuário Comercial de Portugal* menciona a feira franca: “Feiras: da Senhora da Glória, 16 e 17 de agosto e 12 a 14 de outubro e a feira franca a 20 e 21 de novembro.”⁷

A Feira Franca de Lagos efetivamente tem origens mais recentes, apesar das origens remotas deste tipo de feira: criada em 1931 sob proposta de António Crisógono dos Santos, em sessão ordinária da Comissão Administrativa da CM Lagos, de 11 de julho de 1931, conforme sinaliza José António Martins.⁸ Nesta data, é o Administrador do Concelho que, juntamente com uma Comissão Administrativa, gerem o concelho.⁹

1) José Ricardo Marques da Costa (org.) - *O Livro dos Provérbios Portugueses*. Lisboa: Editorial presença, 1999. p. 85. ISBN 9789722324106

2) Eduardo de Faria - *Novo Dicionário da Língua Portuguesa / Dictionário de Synonimos*. Lisboa: Typographia Lisbonense, Volume terceiro, 1849. p.20

3) António José de Carvalho e João de Deus - *Dicionário prosódico*. Porto; Rio de Janeiro, 1890. p.396

4) Feira In Esteves Pereira; Guilherme Rodrigues - *Portugal. Dicionário*. p. 334.

5) *Idem*, p. 332.

6) *Idem*, p. 336.

7) *Anuário Comercial de Portugal*. 2.º volume (Províncias e Ilhas). Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1942. p. 2356

8) José António de Martins - *A Feira Franca de Lagos*. Edição do autor, 1987.

9) Para mais informação sobre a ACL cf. A Administração do concelho de Lagos (1836-1938) In *Revista da Câmara Municipal de Lagos*. N.º 12 (maio-agosto 2023) pp. 53-56.

O Poço da Morte” em 2009.
Foto cedida por Francisco Dias



Para além dos livros de atas, existe outra documentação importante para conhecer o passado da Feira Franca, nomeadamente as séries de correspondência, não só do fundo documental da Câmara, mas também do fundo documental da Assembleia Municipal. Através de um ofício de 4 de novembro de 1977, do presidente da Câmara dirigido ao diretor delegado dos Serviços Municipalizados, ficamos a saber que a responsabilidade da eletrificação do local era destes últimos: “(...) a exemplo dos anos anteriores, se digne providenciar quanto à habitual eletrificação do Rossio de S. João (lugar do costume) com vista à realização da Feira de Novembro.”¹⁰

Esta série documental permite-nos também conhecer como se processou a mudança de localização da feira. Através do ofício 69/78, de 11/12/1978, da Assembleia Municipal: “Em sessão de 30 de Novembro de 1978, a Assembleia aprovou por unanimidade a seguinte moção: 1- Rejeição da manutenção das Feiras no atual local; 2- Nomeação de uma comissão para o estudo de localização e estrutura das feiras a qual deverá estar integrada, no estudo do Plano Diretor da Cidade, a elaborar pela Coplano; (...)”¹¹.

Do Grupo de Trabalho da Assembleia Municipal resultou o parecer 17/79

de 19 de março de 1979: “O Grupo (...) pensa que o antigo recinto, onde ao longo dos anos têm sido feitas as feiras em Lagos, não têm quaisquer condições para a continuidade da sua efetivação. Na verdade, o recinto que em tempo foi muito extenso, encontra-se presentemente bastante reduzido com as construções nele edificadas. Encontra-se praticamente concluída a construção do Mercado de Levante, a Câmara tem em estudo a transformação daquele recinto num parque de estacionamento de veículos (...), tendo já sido adjudicada a construção de alguns arruamentos, nomeadamente os de contorno do Mercado de Levante e também os de acesso das instalações da Rodoviária Nacional à Avenida dos Descobrimentos (...). Este grupo, depois de pensar sobre as feiras em Lagos, não vê outro local para a sua instalação senão o recinto situado na Tapada de São João (...)” E conforme Edital da Câmara, de 8 de maio de 1979, a feira passaria a realizar-se no recinto de S. João.

Através da série de correspondência, é também possível retratar produtos e origem dos “tendeiros” ou “feirantes”. A título de exemplo, entre 1978 e 1980: “barraca de frangos” (Silves); “barracas restaurante” (Portimão, S. Bartolomeu, Messines, Mexilhoeira Grande e Vila Viçosa); bar de “pinchitos” e o “Bar

10) AMLGS - CM - Série de correspondência expedida - Ofício 4292 R-1/Z, “Feira de Novembro eletrificação”, de 4 de novembro de 1977.

11) AMLGS - CM - Ofício 69/78 de 11/12/1978. Documento que integra o processo de correspondência de (recebida), (março 1976-nov. 1980).

12) Testemunho recolhido em 10 de nov. 2025.

13) Testemunho recolhido em 10 de nov. 2025.



Pedro Zé” (Cacém); “Restaurante 1.º de Maio” (Vendas Novas); “barraca de malacuecos” (farturas da Vidigueira); “O pavilhão metálico” (Moita); roulotte de torrão de Alicante “Bar Alentejano” de Aljustrel e outra de Olhão; “roulotte de milho frito “Bar das Pipocas” (Baixa da Banheira); barraca de “cestos, vergas e empreitas” (Loulé); “bazar de quinquilharias” (Alter do Chão; Évora, Faro e Aljustrel); “louças, vidros e plásticos” (Grândola); barraca com louça de vidro (Lisboa); barraca para venda de alumínio, inox e louças de Barcelos (Figueira da Foz); artigos de ourivesaria e relojoaria (Amora); “barracas de fato feito” (Portel, Vila do Bispo, Estremoz, S. Bartolomeu de Messines; Santiago do Cacém; Olhão); “barraca de malhas” (Beja) e “venda de malhas exteriores” (Tomar); “barraca de chapéus de chuva” (Loures); “carro de cobertores de propaganda” (Amora); “barraca de tiros e setas”; o “Super Circo Texas” (Loures); o “Circo Itália” de Luís Cardinali (Lisboa); o “Super Circo Moscovo”; o pavilhão “O homem mais pequeno do mundo” (de Setúbal); o “Pavilhão Cadeira elétrica”, com ilusionismo (Cabanas de Palmela); o “Pavilhão flecha” (Elvas); “Discos voadores espaciais” (Vidigueira); “Discos Mundo Infantil” (Palmela); “Carrossel Alegria” (Rio de Mouro); “Carrossel infantil Santo António” (Beja); Carrossel “Super a Selva”; o “Twister” (Lisboa); “Mundo da Música POP” (Baixa da Banheira); “Poço da morte” de Adelino Henriques de Amaral; pista de automóveis elétricos “Rally Algarve” (Olhão e Lisboa); “Pista infantil maravilha” (Pedrógão Grande); “Pis-

ta Infantil Nossa Senhora do Socorro” (Olhão); “Roda de aviões infantis” (Lisboa); “Roda Discos Voadores Infantis Viking” (Lisboa e Pedrógão Grande). Alguns destes perduram na memória dos lacobrigenses. António Rodrigues, com 78 anos, filho de Francisco Inácio Tomate (“Chico da Bica”) recorda: “Tinha uns seis anos quando fui à feira, sozinho com os meus amigos. Via-se muita gente de fora. Nos anos 50, os meus pais alugavam uma casa aos senhores do circo. O circo tinha em volta uns panos para fechar a zona e quem não tinha dinheiro para pagar o bilhete por vezes entrava disfarçadamente por baixo dos panos. Naquela altura, não havia muito dinheiro. As traseiras da “Adega da Marina” estavam cheias de “tendeiros”. Havia muita fruta e assava-se e vendia-se muita castanha (...). Mais tarde, com 12 ou 13 anos, saíamos da escola e quem tinha uns tostões ia andar nos carros elétricos. Havia farturas e muitos carrinhos a assar polvo para vender. Havia também umas tendas com matraquilhos. A feira era uma boa oportunidade para conseguirmos

estar ao pé das raparigas. Na escola não havia turmas mistas”¹².

Um outro testemunho é-nos dado por Cristina Dias, com 58 anos: “Lembro-me da feira junto à avenida. Era um grande acontecimento em Lagos. Levava sempre um casaco novo e umas botas caneladas. E os balões de hélio que, chegados a casa, ficavam pregados ao teto. Chegava a essa altura e era bom tempo para compras até pela proximidade do Natal. Lembro-me que as minhas tias de Bensafrim ficavam em minha casa para poderem ir à feira. Lembro-me da minha mãe fazer questão de ir ao circo. O meu pai, na altura fiscal da Câmara, era quem marcava o terrado da feira.”¹³ Através do testemunho de Cristina Dias, registamos o de Maria Emília, com 74 anos: “No início da feira havia um arco que dizia “Feira Franca”. A primeira vez que fui à feira era criança e a minha madrinha



Em cima: Requerimento em bilhete do “Bar das Pipocas”, 1980

Em baixo: Telegrama de 26 de out. de 1976, Circo Royal



Pormenor de requerimento,
Super Circo Texas, 1979

BIBLIOGRAFIA

ANUÁRIO COMERCIAL DE PORTUGAL.
2.º volume (Províncias e Ilhas). Lisboa:
Empresa Nacional de Publicidade, 1942.

BAGO D'Uva, Maria do Rosário - A Feira Franca de Lagos In Caderno de Memórias. Centro de Estudos de Lagos. Disciplina "Recordar é viver" ano letivo 2004-2005. Depósito legal 244801/06. pp. 25-27.

CARVALHO, António José de e João de Deus - *Diccionario prosódico*. Porto; Rio de Janeiro, 1890.

MARTINS, José António Martins - A Feira Franca de Lagos (subsídios para a sua história). Ed. de autor: Lagos, 1994 (reedição). Depósito legal 74626/94

PEREIRA, Esteves; Guilherme Rodrigues - Portugal. Dicionário histórico, chorográfico, biográfico, bibliográfico, heráldico, numismático e artístico. Lisboa: João Romano Torres & C.ª Editores, 1907.

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO

AMLGS-CM - Ata da sessão ordinária da Comissão Administrativa da CMLGS de 11 de julho de 1931. Série de Reuniões de Câmara (cota: AH E 68/P3); Série de correspondência (recebida). Instalações e funcionamento de feiras e mercados (março 1976-nov. 1980), (cota: AH E 90/P5- P/R-1/Z); Série de correspondência (expedida), (jan. a dez. 1931), (cota: AH E 122/P4/4).

Clotilde fez-me uma saia. Fazia muito frio. Lembro-me que a feira começava a partir do "Jardim do ferro de engomar", perto da antiga central elétrica, que se localizava na zona nas traseiras da "Adega da Marina" e terminava ao pé da fábrica de cortiça CAFI onde havia a feira do gado. Na zona onde hoje está a "Academia de Música" havia batata-doce, medronho, figos, banha, toucinho, etc. O povo era quem mais ia à feira. Os ricos iam mais ao circo e ficavam sentados por lá. As pessoas do campo vinham à feira nos carros de burro. Os ricos vestiam pele de raposa e os pobres pele de coelho. As costureiras começavam a trabalhar dois meses antes para terem os casacos feitos e as toucas de malha. Havia muita pobreza, era uma cidade de pescadores. Levavam o ano inteiro para vir à feira franca e comprar uma samarra de pele de coelho. Lembro-me do canastreiro Sr. Gomes que vendia "sacos de empreita" e de venderem a "banha da cobra" para dores dos joelhos e pernas. Havia produtos que as pessoas esperavam para comprar na feira franca, como painéis, tachos e pratos. As crianças gostavam muito de comprar os tachinhos de alumínio, miniaturas de loiça de barro e pratinhos chineses. Depois havia o restaurante do frango assado onde se fazia filas para comer. Era fino ir comer o frango assado na feira. Lembro-me também do "torrão de Alicante" feito

por uma senhora de Olhão. E lembro-me da grande atração que era o circo, nomeadamente o "Circo Arraiola Paramês", com ilusionistas, do "Carrocel 8", dos carros de choque ainda de lata, os tocadores de acordeão, e um senhor cego que cantava vários fados"¹⁴. Francisco Dias, com 62 anos, responsável pelos mercados e feiras da Câmara recorda: "Quando tinha uns sete ou oito anos idade, lembro-me bem da feira porque o meu pai trabalhava na fábrica de cortiça. A feira começava na rua Dr. Vítor Costa e Silva e depois seguia, passando o "Ferro de engomar" e ia até ao Largo Rossio de S. João Batista. Anos mais tarde, a feira começou a ser no Rossio de S. João. Todos os anos poupava dinheiro num mealheiro de barro para ir à feira franca, altura em que o partia para gastar esse dinheiro. Não havia muito dinheiro e as famílias eram numerosas. O dinheiro que eu tinha poupado era para comprar um novo mealheiro e um brinquedo de lata (não havia plástico como hoje). Depois ia dar uma volta nos carros de choque, todos em ferro, e no carrossel. O circo era caro e nem todos podiam lá ir. Comecei a marcar o terrado da feira franca a partir de 1997."¹⁵

"Quer queira, quer não queira, o asno há de ir à feira". Para o ano, a Feira Franca de Lagos continuará a garantir diversão e a acumular memórias.

¹⁴ Testemunho recolhido em 11 de nov. 2025.

¹⁵ Testemunho recolhido em 2 de dez. 2025.

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA GIL EANES

A Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes foi criada em 1999 com a finalidade de promover exposições, feiras, encontros, colóquios e reuniões de trocas de selos, moedas e outros objetos, entre outras atividades de Filatelia e Numismática, capazes de contribuir para o enriquecimento cultural e humano dos respetivos associados, assim como para o estudo e divulgação de coleções.

Depois de um interregno sem atividade, em setembro de 2015, na sequência dos encontros de colecionismo organizados no Armazém Regimental pela Junta de Freguesia de São Gonçalo, a associação foi reativada, conhecendo, desde então, uma dinâmica assinalável, não apenas na vertente do Colecionismo, como do Xadrez, secção criada há cerca de três anos e meio, mas já com grande procura, visibilidade e conquistas alcançadas.

Atualmente a funcionar no Mercado Municipal de Santo Amaro, em loja cedida pelo município, onde os órgãos e associados se reúnem, a associação promove regularmente, neste espaço, encontros para trocas de colecionismo (no 2.º domingo de cada mês, das 16 às 18 horas, e todas as quintas-feiras, das 21 às 23 horas) e aulas de Xadrez (de segunda a sexta, das 18 às 20 horas). Paralelamente, abraçou, em articulação com o município e com os agrupamentos escolares, o desafio de levar o ensino do Xadrez às escolas, procurando, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, despertar o interesse dos mais novos para este jogo que tem tanto de estratégia e tática como de entretenimento, fomentando a concentração, a memória, o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas, a criatividade, resiliência e, até mesmo, a autoestima, num exercício de verdadeira ginástica intelectual. Atualmente

presentes em todas as escolas, o projeto envolve já quatro pessoas, que têm vindo a apurar as ferramentas pedagógicas para, em ambiente escolar, conseguirem adaptar as abordagens e corresponder aos diferentes interesses dos alunos, seja envolvendo-os mais ativamente na aprendizagem e prática da modalidade, seja apelando a outras competências igualmente criativas como o desenho e a pintura, sempre subordinadas ao tema do Xadrez.

Zé Tó Nunes, presidente da direção, sublinha o poder de atração desta modalidade, dando como exemplo o caso de um jovem que, deslocado do seu país de origem devido à invasão e à guerra na Ucrânia, veio residir para Lagos e, quando aqui chegou, ao julgar que não existia a prática, pediu à família para mudar de terra para um outro local onde fosse possível continuar a treinar e jogar Xadrez. Outro exemplo é o de um jovem alemão que, em férias em Portugal, vem sempre

Na foto (da esq. para a dir.): os dirigentes Mário Tempera, António Castanheira, José António Nunes e António Caçapo





As novas instalações da Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes



A associação tem feito um assinalável trabalho de formação do Xadrez junto das camadas mais jovens

de propósito a Lagos para participar nos torneios. Depois, há também os cidadãos estrangeiros que, a residirem em permanência no concelho ou passando longas temporadas nas suas casas de segunda habitação, são frequentadores assíduos das atividades da secção de Xadrez. São, por isso, muitos os jogadores inscritos, atualmente a atingirem perto de uma centena (96, mais precisamente), dos quais 75 praticam a modalidade com muita frequência, com idades que vão dos cinco anos até aos 80, incluindo mestres experientes e jovens talentos promissores.

O interesse pelo Xadrez em Lagos, segundo nos explicam, começou com o trabalho desenvolvido pelo GDAL, passou pelo Centro de Educação Desportiva de Lagos e, mais recentemente, pelo Esperança de Lagos, até ser agarrado pela atual direção da Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes, coincidindo com a maior disponibilidade do respetivo presidente, também ele praticante da modalidade. Ficámos, inclusivamente, a saber que esta associação está habilitada a dar formação a treinadores e a árbitros, dado o elevado nível de formação dos jogadores que participam nas provas, torneios e circuitos aqui realizados. Algo que não é comum, tanto mais que no Algarve só existem oito clubes a praticar Xadrez.

Quanto aos eventos organizados, ganharam já notoriedade o Open Internacional de Xadrez Cidade de Lagos - evento anual cuja 3.ª edição aconteceu no início do passado mês de novembro, com o apoio da Federação Portuguesa de Xadrez, a Associação de Clubes de Xadrez do Algarve, a Câmara Municipal de Lagos, a Junta de Freguesia de São Gonçalo e a Messe Militar de Lagos - e o Circuito de Semi-Rápidas que marca o verão no Mercado de Levante. Durante o Open, a Associação teve a ideia de colocar tabuleiros de Xadrez em alguns bares, os quais foram muito bem recebidos e procurados, levando a que nos oito dias do evento este mexesse com a economia local.

Em conversa, Zé Tó Nunes destaca a capacidade de atração de visitantes à região proporcionada pelos eventos de Xadrez, assim como as receitas que estes geram, considerando existir potencial para justificar um maior investimento nesta área, envolvendo a Associação de Clubes de Xadrez do Algarve, os municípios e as entidades do setor turístico.

Nas instalações da associação estão afixadas séries de pacotes de açúcar por esta editadas, marcando a importância do colecionismo, razão primeira da sua criação. Uma média de três séries por ano, equivalente a cerca de 140 exemplares de pacotes de açúcar personalizados, têm sido editadas, evocando e ajudando

a divulgar temas e datas como as Comemorações do 10 de Junho em Lagos, a propósito do qual saíram três séries alusivas especificamente à cerimónia na Praça do Infante, à atuação da Charanga a Cavalo da GNR e à Exposição das Forças Armadas. Em 2024, as séries foram dedicadas a temas como “clubes”, a tradição das Maias e Xadrez. Tratando-se de edições limitadas, estas revestem-se de especial valor para os colecionadores participantes no Encontro Nacional de Colecionismo Cidade de Lagos, a quem as mesmas são oferecidas.

Selos, postais, carimbos, moedas, pacotes de açúcar, calendários e marcadores de livros são apenas alguns dos objetos que os amantes deste passatempo procuram adquirir, trocar, estudar e divulgar, abordando, através dos mesmos, factos, figuras, efemérides, curiosidades e um sem fim de temas. Embora de forma mais pontual, a associação já levou o colecionismo ao contacto das crianças, promovendo, em colaboração com os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o projeto “O colecionismo vai à escola” que integra uma exposição. Mas o ponto alto das atividades desta secção é o Encontro Nacional de Colecionismo “Cidade de Lagos” (este ano na sua décima edição), promovido em coorganização com a Junta de Freguesia de São Gonçalo, que integra dois eventos: a Exposição de Colecio-



Séries de pacotes de açúcar editadas em 2025

nismo, sempre subordinada a um tema e este ano decorrida de 14 a 23 de outubro, no Armazém Regimental de Lagos; e o Encontro de Trocas, realizado a 25 de outubro, no mesmo local, que juntou 57 participantes. A associação tem, também, participado em eventos fora de Lagos, como é o caso da Feira Internacional de Colecionismo de Villanueva de la Serena (Badajoz, Espanha), que na última edição, realizada em março, reuniu cerca de 200 expositores, sendo considerado o maior encontro de colecionismo da Europa.

Na carteira de projetos a dinamizar nesta vertente está a continuidade da publicação "À Lupa", uma edição semestral dedicada à divulgação do colecionismo, que pretende ser uma fonte de estudo, um meio de informação sobre colecionismo temático, filatelia, numismática, glicofilia (coleção de pacotes de açúcar), entre outros, e, acima de tudo, um elo entre associados e destes com os colecionadores em geral. Prevista está, também, a edição de coleções de postais, através da qual procuram não apenas promover Lagos, como dar a oportunidade de mostrar o trabalho de fotógrafos e ilustradores.

Ficou com curiosidade? Acompanhe a divulgação das atividades da Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes através da respetiva página de Facebook e não deixe de participar ou apoiar as respetivas iniciativas

QUEM É QUEM?

Direção

José António do Espírito Santo Nunes (Presidente)
Mário Hélder de Melo Tempera (Vice-Presidente)
António Manuel Rodrigues Castanheira (Tesoureiro)
Vogais/Secções:
José Manuel Búzio
António Pedro Alves Caçapo

Conselho Fiscal

Nelson Alfredo de Azevedo (Presidente)
Américo de Deus da Silva Dias (Secretário)
José Elisário Ruaz (Suplentes/Outros)

Assembleia Geral

José Manuel da Silva Jácome (Presidente)
Carlos Andrade Pernas (Vice-Presidente)
Paulo Jorge Viana dos Santos (Secretário)

Contactos:

Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes
Mercado Municipal de Santo Amaro, Loja "Talho 1", 8600-999 Lagos
Tel.: 939 431 058
E-mail: ass.fil.num.gileanes@gmail.com
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100057139252512>



A revista "À Lupa" editada pela Associação Filatélica e Numismática Gil Eanes

Postal de Festas Felizes da Estalagem
S. Cristóvão, anos 60, colecção José Paula Borba /
Fototeca Municipal



OS POSTAIS DE BOAS FESTAS

*Por Francisco Castelo**

***Técnico Superior - Fototeca Municipal**

Nota: o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

Se há quem aprecie enviar e receber um postal de Natal, a verdade é que muitas pessoas já não se lembram dele. Durante mais de um século, esta era a altura do ano em que se escreviam e enviavam pelo correio milhões de postais de Boas Festas para familiares, ami-

gos, clientes e colegas de trabalho. Infelizmente, esse hábito tem vindo a perder-se, substituído por mensagens electrónicas com recurso a imagens digitais que substituem aquele cartão pintado, com redacção caligrafada no verso e rematada com o selo de correio,



ocasionalmente também ele ilustrado com motivos alusivos à época festiva.

Mas como surgiu o postal de Boas Festas? Para contar essa história é preciso recuar até à Inglaterra vitoriana para encontrar as origens deste pedaço de cartão decorado, por vezes embelezado com purpurinas coladas e, até, tecidos de seda. Os primeiros postais de natal surgiram em 1843 pela mão do pintor John C. Horsley, que os

criou a pedido de Sir Henry Cole, director do South Kensington Museum (mais tarde Victoria and Albert Museum).

Nas proximidades do Natal, Cole costumava enviar, aos familiares e amigos, cartas com motivos natalícios para lhes desejar boas festas. Porém, nesse ano de 1843, estando a braços com muito trabalho, não lhe foi possível repetir a tradição, pelo que pediu a Horsley que lhe criasse um postal com

uma mensagem, que pudesse ser facilmente duplicado, para enviar às pessoas do seu círculo de familiares e amigos. A mensagem consistia no breve texto «Merry Christmas and a Happy New Year to you», adaptado para português como: Boas Festas e Feliz Ano Novo ou, ainda, Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

São esses, também, os nossos votos para os leitores da Revista Municipal.



Postal de Boas Festas com cliché de Fotografia Borlinha, 1962, colecção de Fátima Santos / Fototeca Municipal



Espaço de divulgação da autoria e responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, órgão deliberativo do município.



Lagos na rota do Futuro

Lagos, marcada pela sua costa deslumbrante e pelo património histórico, tem sido palco de debates e projetos dedicados ao desenvolvimento sustentável. Ao longo dos anos o Partido Socialista tem participado na definição de estratégias para melhorar a qualidade de vida, promover a economia local e preservar o ambiente. Com a pressão turística e a necessidade de diversificar atividades económicas, Lagos continua a procurar caminhos que garantam um futuro mais equilibrado e próspero, onde a identidade local e o bem-estar se mantenham no centro das decisões. Lagos depara-se com os problemas transversais dos dias de hoje. O foco é a falta de habitação que urge ser suprimida. O Partido Socialista está empenhado, de forma inequívoca, em construir mais habitação a custos controlados, essencial para o desenvolvimento sustentável da nossa economia minimizando assim as consequências da especulação imobiliária. A Câmara Municipal e o Estado têm e terão cada vez mais um papel central e fundamental.



Duas recomendações apresentadas pelo Grupo Municipal AD (resumo)

1- Considerando que, face ao envelhecimento da população residente no concelho, constitui um “interesse público relevante” a fixação de famílias jovens no concelho de Lagos. Assim, o Grupo Municipal AD recomenda à Câmara Municipal que delibere isentar do pagamento de IMI os jovens com idade entre os 18 e os 35 anos (ambos inclusive) que sejam proprietários de prédio urbano ou fração autónoma de prédio urbano destinado exclusivamente a habitação própria e permanente.

2-Visando facilitar a máxima divulgação e conhecimento informado de todos os interessados, o Grupo Municipal AD recomenda à Câmara Municipal de Lagos que proceda à elaboração do REGULAMENTO MUNICIPAL DE INCENTIVOS À ECONOMIA LOCAL E FIXAÇÃO DE JOVENS, no qual devem constar todos os que respeitem a benefícios e incentivos aplicáveis no âmbito do Regulamento de Taxas, Licenças e outras Receitas Municipais e do Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação, Taxas e Compensações Urbanísticas que visem o apoio ao investimento.



O PDM que Lagos precisa

O plano diretor municipal é mais do que um documento técnico, é o mapa que define o futuro de Lagos e deve servir os interesses dos Lacobrigenses. Hoje vemos, a cidade inflacionada por prédios de luxo, condomínios fechados, investimentos que não respondem às necessidades de quem aqui vive e trabalha. Que futuro estamos a Preparar para jovens, famílias e profissionais que não conseguem encontrar habitação acessível no seu próprio concelho? Um PDM moderno deve garantir equilíbrio entre desenvolvimento e qualidade de vida: habitação a preços justos, proteção das zonas verdes, espaços públicos cuidados, mobilidade eficiente, apoio ao comércio local e preservação da identidade histórica. Lagos precisa de um PDM transparente equilibrado e participado que coloca os Lacobrigenses no centro e assegure que o território é pensado como um bem comum.



Lagos precisa deste Parque Verde para respirar e crescer

No terreno municipal do antigo “ciclo preparatório” hoje deserto, existe a oportunidade de criar um verdadeiro refúgio natural para a nossa cidade. O projeto da Associação “Lagos Mais Verde” pretende transformar este espaço esquecido numa pequena floresta urbana com árvores autóctones, um pulmão verde essencial para melhorar a qualidade de vida, promover o lazer e fortalecer a comunidade. Será um lugar de encontro para famílias, crianças e animais, onde a natureza volta a ter o seu espaço e onde poderá ser mitigado o equilíbrio, que o betão nos tirou. Mais de 3500 cidadãos já demonstraram o seu apoio. Agora, é fundamental que a Câmara Municipal de Lagos abrace este projeto e o leve à Assembleia Municipal para discussão e votação, assumindo o compromisso de construir uma cidade mais sustentável. Lagos merece um futuro mais humano, mais saudável e mais verde e este parque é o primeiro passo.

Vamos juntos apoiar o “Lagos Mais Verde”. O momento de agir é agora.



Podem contar sempre com a CDU para viver melhor na nossa terra

Esta expressão, associada à Coligação Democrática Unitária, traduz o percurso de intervenção e acção dos seus eleitos.

Uma presença imprescindível, mesmo quando em minoria, para assegurar a transparência da actividade dos órgãos autárquicos e a defesa dos interesses das populações.

A intervenção e o trabalho realizado pela CDU merecem um amplo reconhecimento, um percurso de intervenção marcado pela competência e honestidade no exercício dos Mandatos.

Apesar do trabalho apresentado em quantidade e qualidade, que não tem comparação com qualquer outra força política, na Assembleia Municipal a CDU perdeu um eleito.

Todos e cada um dos que apoiam e dão o seu voto à CDU não o fazem às escuras. Conhecem as garantias de uma força que respeita a palavra dada, que presta contas, que não os abandona na luta pelas suas aspirações.

Uma força que tem no percurso de trabalho e de intervenção, ao longo dos mandatos, um factor inigualável de credibilidade e seriedade.

Podem sempre contar com a CDU para viver melhor na nossa terra.



DELIBERAÇÕES

1.ª REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO - 3/11/2025

DELIBERAÇÃO N.º 119/AM/2025: Tendo em consideração os resultados da votação realizada por escrutínio secreto (...), foi considerada não eleita qualquer das Listas apresentadas.

DELIBERAÇÃO N.º 120/AM/2025: Deliberado, por maioria, (...) manter e validar a votação anterior, pelo que foi considerada eleita, por lista e por escrutínio secreto, a Mesa da Assembleia Municipal para o Mandato de 2025/2029, com a seguinte composição: Presidente - Maria Paula Dias da Silva Couto (PS); 1.ª Secretária - Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo (PS); 2.º Secretário - José Manuel da Silva Jácome (PS).

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE NOVEMBRO/2025

DELIBERAÇÃO N.º 121/AM/2025: Aprovado, por unanimidade, (...) o seguinte Voto de Pesar (...): "Pedro Nuno Marques Manata e Silva faleceu no dia 27 de outubro de 2025, aos 50 anos de idade, como cabo do Destacamento de Controlo Costeiro de Olhão, da Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras da Guarda Nacional Republicana, durante uma operação de combate ao narcotráfico no rio Guadiana. O militar, que escolheu Lagos como sua, deixa um legado de exemplar altruísmo, de espírito de missão, honrando o seu dever assente nas suas qualidades humanas e profissionais. Neste sentido o Grupo Municipal do Partido Socialista de Lagos, propõe que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere: a) Apresentar à família, amigos e Guarda Nacional Republicana as mais sentidas condolências; b) Prestar a devida homenagem com um minuto de silêncio."

DELIBERAÇÃO N.º 123/AM/2025: Deliberado, por unanimidade, (...) ao abrigo do (...) Estatuto dos Eleitos Locais, fixar, para os Membros da Assembleia Municipal em efetividade de funções, durante o atual Mandato de 2025/2029, os seguintes Capitais e Coberturas, referentes ao Seguro de Acidentes Pessoais: Morte ou Invalidez Permanente: 150 000,00€ (...); Incapacidade temporária: 105,00€/dia (...); Despesas de tratamento e v. repatriamento: 20 000,00€ (...); Despesas de Funeral: 2 500,00€ (...); Subsídio Diário por Hospitalização (Acidente): 25,00€/dia (...); Busca e Salvamento: 15 000,00€ (...). Tudo isto, conforme proposta apresentada pela Câmara Municipal (...).

DELIBERAÇÃO N.º 124/AM/2025: Deliberado, por unanimidade, (...) não aplicar qualquer derrama, para o ano de 2026, às

empresas, independentemente do volume de negócio das mesmas, conforme proposta apresentada pela Câmara Municipal (...).

DELIBERAÇÃO N.º 125/AM/2025: Aprovada, por maioria, (...) a aplicação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem no ano de 2026, no valor de 0,25%, (...) conforme proposta da Câmara Municipal (...).

DELIBERAÇÃO N.º 126/AM/2025: Deliberado, por maioria, (...) abdicar da totalidade da taxa de participação no IRS, sobre os rendimentos de 2026 dos sujeitos passivos a arrecadar pelo Município em 2027, não aplicando qualquer taxa, (...) conforme proposta apresentada pela Câmara Municipal (...).

DELIBERAÇÃO N.º 127/AM/2025: Deliberado, por unanimidade, (...) a fixação das taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) a cobrar em 2026: a) A aplicação da taxa de IMI de 0,8% para os prédios rústicos e 0,30%, para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI; b) A taxa de 0,30% a aplicar a todas as Freguesias aos prédios urbanos; c) Manter a minoração de 30%, da taxa d IMI para os imóveis intervencionados na Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos ao abrigo da concessão de licenças de utilização emitidas entre 1 de dezembro de 2024 e 30 de novembro de 2025; d) Manter a majoração para o triplo, da taxa de IMI, para os prédios devolutos há mais de um ano e para os prédios em ruínas situados na Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos; e) Uma redução de 20% da taxa a aplicar a prédios urbanos arrendados para habitação permanente; f) A aplicação de uma redução na taxa de IMI, tendo em conta o número de dependentes que compõem o agregado familiar (...); g) A prorrogação por mais dois anos, da isenção de IMI (...). Tudo isto (...) conforme proposta da Câmara Municipal (...).

DELIBERAÇÃO N.º 128/AM/2025: Deliberado, por unanimidade, (...) aprovar o Regimento do Conselho Municipal de Saúde de Lagos, (...) conforme proposta da Câmara Municipal (...).

Deliberação n.º 129/AM/2025: Eleitos, por escrutínio secreto, os seguintes representantes (efetivo e suplente) dos Presidentes das Juntas de Freguesia como um dos Delegados do Município aos Congressos da ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses, durante o atual Mandato de 2025/2029: Efetivo: Sr. Rui Miguel Imaginário Maurício - Presidente da Junta de Freguesia da Luz; Suplente: Sra. Patrícia Filipe Fernandes v. da Silva - Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos (...).

DELIBERAÇÃO N.º 130/AM/2025: Eleita, por escrutínio secreto, como representante dos Presidentes de Junta de Freguesia no Conselho Municipal de Educação, durante o atual Mandato de 2025/2029, a Sra. Sofia

Isabel de Jesus Domingos dos Santos - Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere (...).

DELIBERAÇÃO N.º 131/AM/2025: Eleito, por escrutínio secreto, como Autarca de Freguesia representante no Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna Municipal, durante o atual Mandato de 2025/2029, o Sr. Carlos Miguel dos Santos Vieira - Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim (...).

Deliberação n.º 132/AM/2025: De acordo com o Artigo 83.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, procedeu-se à eleição dos Membros para a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Algarve (...): Carlos Manuel Pereira Fonseca (PS) (Lista A); Maria João de Lacerda Caetano (PSD) (Lista B); Margarida Maurício Correia (CHEGA) (Lista C); José Manuel da Glória Freire de Oliveira (CDU) (Lista A).

DELIBERAÇÃO N.º 133/AM/2025: A) Designados (...) os seguintes Membros para integrar o Conselho Municipal da Juventude: Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins (LCF); Carlos Alberto dos Santos Carmelino (CHEGA); - Fábio José Leal Gonçalves (PS); José Manuel da Glória Freire de Oliveira (CDU); - Vânia Alexandra Barbosa Henriques (AD). B) Decidido que os Membros da Assembleia Municipal designados (...) podem fazer-se substituir; aquando da realização das reuniões do Conselho Municipal da Juventude, por outro Membro, do respetivo Grupo Municipal.

DELIBERAÇÃO N.º 134/AM/2025: Aprovada, por unanimidade, (...) a seguinte Proposta (...): "A Comissão Permanente propõe que a Comissão a elaborar o projeto de alteração do Regimento da Assembleia Municipal para o Mandato Autárquico 2025/2029, tenha a seguinte composição: Maria Paula Dias da Silva Couto (PS) - Presidente da Assembleia Municipal; Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo (PS) - 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal; José Manuel da Silva Jácome (PS) - 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal; Carlos Manuel Pereira Fonseca (PS) - Coordenador do Grupo Municipal; Maria João de Lacerda Caetano (AD) - Coordenadora do Grupo Municipal; Sandra Maria Francisco Marques de Carvalho Oliveira (CHEGA) - Coordenadora do Grupo Municipal; Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins (LCF) - Coordenadora do Grupo Municipal; José Manuel da Glória Freire de Oliveira (CDU) - Coordenador do Grupo Municipal."



Por opção editorial, as deliberações da Assembleia Municipal são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral de todas as atas em www.am-lagos.pt ou presencialmente no Edifício dos Antigos Paços do Concelho.



ESPAÇO CIDADÃO **Sênior**

O Espaço Cidadão Sênior vai ter consigo, onde estiver.

Horário de funcionamento:

Quarta-feira, das 9h às 12h, com marcação prévia.

Ligue 282 771 700 e faça o seu pedido de agendamento.



Uma iniciativa

ama

AGÊNCIA PARA A
MODERNIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA

Lagos Câmara
Municipal



BOAS FESTAS & FELIZ ANO 2026

Nesta data de renovação de ciclo,
renovamos também o convite para
que continue a acompanhar a atividade
municipal e a seguir-nos através
dos seguintes canais:

 www.cm-lagos.pt

 @municipiodelagos

 @municipiodelagos

Lagos
Câmara Municipal